

Num. 21. Disse Deos a Moyses, que fizesse hũa serpente de metal, & a aleuantasse no alto por final, á qual olhando todos os mordidos das serpentes, viuirião.

Exod. 12. Mandou Deos ao pouo de Israel, que no primeiro mes tomassem hum cordeiro q̄ fosse sem nenhũ defeito, & no decimo quarto dia do mesmo mes à tarde toda a multidão dos filhos de Israel o sacrificassem.

PROFECIAS.

Psal. 21. **F**oderunt manus meas & pedes meos, dinumerauerunt omnia ossa mea. Fizerã buracos em minhas mãos & pecos, & contarão todos meus ossos.

Zich. 13. *Quæ sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum? & dicet: His plagatus sum in domino earum, qui diligebant me. Quæ chagas são essas no meyo de vossas mãos? & responderã, Estas me fizerão e na casa da q̄lles, q̄ antes me amauão.*

CON.

CONSIDERAC, OENS.

Parte primeira.

VE como aquelles crueis algozes põe I. Pontor
 as mãos em o Salvador, & com gran
 de pressa & deshumanidade o despê, &
 deixão nú em carnes: & cuida com quan
 ta mansidão o mansuetissimo Iesu se dei
 xa despír, antes elle mesmo os ajuda, pello
 desejo que tinha de se deitar naquella ca
 ma da cruz, tão desejada & suspirada del
 le. E porque as vestiduras estauão por to
 das as partes do corpo pegadas ás chagas,
 no despír que fizerão aquelles crueis mini
 stros, se arrancou juntamente com o ve
 stido a pelle de seu corpo sacratissimo, cõ
 tanta violencia, que se lhe renouará de no
 uo, com estranha dor sua, todas as feridas
 dos açoutes. E assi ficando quasi esfolado
 & feito todo húa chagaviua, começou por
 todas as partes a correr aq̃lle sangue Real,
 & decer até gotejando por todos seus mē
 bros cair em terra. Estaua aquelle cor
 deiro mansuetissimo, não só com pacien
 cia, mas com hum desejo grande padecen
 do aquelle terribel tormento: & quanta

aflicção sentia seu piadosissimo coração, védo aquelle mortal odio, & aquella viuua se de dos Iudeos, com que se apressauão a aparelhar aquella cruz, solicitando aos algos, & ministrádo-lhes os cravos, & incitando que acabassem de pressa, como que pera elles fora a mór cruz do mûdo, velo ainda viuuo diante de seus olhos.

- 2 Considera depois quanta vergonha & cõfusão deu ao castissimo Senhor ficar afli nu diante de todo o mundo: & em quáto o humilde Iesu exposto ao véto & frio estaua todo tremendo, esperando té que fosse a cruz aparelhada. Considera quátas injurias, oprobrios, villanias, & blasfemias lhe disserao. Ay de mim, q̄ cousas cuidamos que estiueffe me ditando naquelle tempo seu piadosissimo coração, vendose por hũa parte tão afrontado, & por outra que lhe estauão aparelhado hũa tão estreita & penosa cama pera morrer. Oo descõsolada máy, que dor era a vossa, vendo tã lastimoso espectáculo, & quanto na alma vos entristeceis em ver vossõ amado filho estar nu com tanta ignominia, & tremendo diante dos olhos daquelle deshonesto & torpe pouo? E assi dizê, q̄ forçada do amor

mor se pos diante, & se chegou a elle a pia-
dosa mãy, & tirando o yéu de sua propria
cabeça, cingio & cubrio a seu filho, & não
se podendo mais ter o abraçou & apertou
com estranha dor & sentimento, mas que
logo lho tirarão das mãos.

Aparelhada a cruz, logo aquelles algo-
zes tomão furiosamente o manso Iesu &
o deitão de costas sobre ella, onde elle estê
dendo voluntariamente os braços, abrio-
lhos as mãos & os pés pera ser encrauado.
Aqui pódes considerar a mortal pena &
dor que sentio, quando aquelles grossos &
cruéis crauos penetrarão as mais sensueis
partes de seu delicadissimo corpo, & seus
membros sagrados forão naquella cruz com
tantaviolencia daquellas deshumanas mãos
estitados, abertos, & cruelissimamente des-
conjuntados. Onde considera, q̄ em quan-
to aquelles cruéis com hū odio entranha-
nel estão todos occupados em dar pena
& tormento ao mansuetissimo Iesu, elle
todo aceso em amor seu, estaua offerecen-
do todas aquellas dores, & aquelle sangue
por seus peccados, & pella redempção de
suas almas ao eterno Padre. Oo charidade
incomprehensuel, ó amor fortissimo de
nosso

nosso Saluador, nem por todas as injurias
& oprobrios, nem pellos cruelissimos tor-
mêtos, nem pella mesma morte, pode ná-
ca servécido, né hum só pôto diminuido.

4 Considera a extrema angustia & tormê-
to q̄ sentia a piadosa mãy, vendo as cruel-
dades que fazião a seu amado filho, & ou-
vindo aquellas terribéis vozes dos algo-
zes, & os golpes crueis que dauão pera o
encrauar. Considera que cada hũ daquel-
les golpes lhe penetraua o coração, & ti-
nha em tal modo per compaixão impres-
sa em sua alma a imagem de seu filho cru-
cificado, que juntamente com elle pade-
cia, & juntamente era por aquelles algo-
zes crucificada com elle naquella cruz.

5 Ve como em fim aleuantando aquelles
cruéis algozes com grande grita a cruz da
terra, a deixarão por mór crueldade cair
de golpe no buraco que pera este effecto
tinhão aparelhado, com o que abalandose
& desconjuntandose ainda mais aquelle
corpo sagrado, se abrirão muito mais as
chagas, & começarão aquellas sagradas fe-
ridas a derramar por quatro fontes abun-
dante & copioso sangue: & estes erão aq̄l-
les quatro rios do paraíso, os quaes, sain-
do

do daquelle delicioso horto, regatão com suas agoas toda a terra. Vinde todos os q̄ tendes sede, correi a estas docissimas aguas, tiraiaes cõ alegria das fontes do Salvador, vinde & comprai sem dinheiro, & sem outro preço vinho & leite, chupai da pèdra o mel, & oleo da rocha duríssima: porque esta he aquella pèdra firme, que o verdadeiro Iacob pay nosso tem aleuanta do em final de graça & clemencia, & por titulo de paz, vntádoa com o oleo de sua misericordia. Desta fonte falou tambem o Propheta Zacharias. *In die illa erit fons patens domui David & habitantibus Hierusalem in ablutionem peccatoris & menstruae.* Naquelle dia auera hũa fonte não fechada, mas aberta & publicada á casa de Dauid, & aos moradores de Hierusalem, pera nella se lauarem os peccadores por mais imundos & ascosos que se jão.

Esa. 49

Deut. 32
Gen. 31

Zach. 13

CONSIDERAÇÕES.

Parte segunda.

Contempla alma minha a teu senhor & criado crucificado nũ madeiro, se
ouza

I. Pont.

cousa algũa que o sustente, mais que tres
duros cravos, dos quaes com estranha dor
& sem nenhum refrigerio está dependuta
do: porq̃ se pera aliuviar a dor de seus pees
sequer sustentar sobre os braços, rasgando
selhe as mãos com o peso, & se quer acu-
dir á dor das mãos, firmandose nos pees,
ay de mim que se rasgão & alargão muito
mais suas feridas, & assi não pódem os ma-
goados membros, sendo igualmente com
dor incomparauel affligidos, ajudar-se nem
focorrer huns aos outros, senão com igual
pena & prejuizo. Aqui nã ha que lhe de aju-
da algũa, né que console suas lagrymas, né
quem lhe alimpe o suor, & recolha o san-
gue, quasi todos seus amigos & conheci-
dos estão de longe & só seus atormétado-
res sequiosos de seu sangue estaõ á roda
alegrandose com suas dores, & tomando
prazer com suas penas. Em tal modo o an-
gustiado Iesu, em quãto cõ hũa léta morte
se hia gastãdo, prológaua sua penosavida,
nã por viuer, mas por mais tépo padecer.

3 Ay de mim doce Iesu, como vos vejo
jazer estêdidõ nessa cruz, nessa dura & estre-
ta cama, de tal maneira pregado & affigi-
do, que nenhũa outra parte de vosso cor-
pe

po podeis mouer, senã vossa cabeça sagra-
da, & essa ainda estando coroada de espi-
nhos, pois naõ pode ja repouzar iobre os
braços da Virgem mãy, busca repouso en-
tre os braços da penosa cruz, & não no po-
dendo aqui achar pende inclinada pera a
terra. Ay de mim Deos & Senhor meu
quão desemparrado & quão pobre vos a-
chastes naquelle tempo, pois que naquel-
la lastimosa hora faltou pera vós a largue-
za dos ceos, & a grandeza da terra: que nõ
ainda tiuestes tanto lugar onde pudesseis
encostar vossa affligida cabeça, mas porque
Senhor meu fizestes tão estreita aquella
cruz, que escassamẽte ouue lugar peravós,
& os ceos fizestes tão largos & grandes?
verdadeiramente não por outra causa se-
nã porque quisestes vós só padecer por
nós, & pera que nós todos gozemos con-
uosco, & de vós no ceo, sois Senhor muy
estreito & avaro de penas, & muyto libe-
ral & largo de merces.

Oo innocentissimo Iesu, que erro come-
testes, & que culpa foi a vossa, que mere-
cesseis ser tão cruel & deshumanamente
tratado: que males tem feito essas vossas
mãos & pees sacratissimos pera serem cõ
tanta

tãta crueldade rasgados & pregados nessa cruz? Nã cometestes por certo culpa algũa nẽ fizestes por onde, senãõ q̃ cõ amor excessiuo me amastes. Eu só fui causa de vossas dores, o mal que cometeo o escravo, o Senhor o paga. Oo filho de Deos amado, té onde deceo vossa humildade? quanto acabou cõ uosco vosso infinito amor? A mi minha concupiscencia me leuou ao peccado, & a vós vossa charidade vos pos na cruz: minhas mãos por desobediencia colherãõ o pomo da aruore vedada, as vossas per obediencia estã rasgadas & pregadas cõ cravos nessa aruore da cruz. Eu gostei a doçura da fruita, & vós o amargoz do fel. Oo amãtissimo Iesu, bẽ vos vejo por hũa parte estar nú & frio nessa cruz, mas por outra vos vejo todo vestido & inflamado de amor: vejouos dos pees até a cabeça, da mão direita até a esquerda por dentro & por fóra todo cheo de penas & de dores, & alagado de tormentos: mas não podem todas as agoas de vossa paixãõ apagar nem esfriar vossa ardentissima charidade.

Contempla alma minha naquella cruz teu Salvador & teu Deos, o qual fazendo-se por amor teu semelhante a ti, & vestindo-se da limpa vestidura do sua humanidade, agora a tem feito, como ves, hum pano todo cheo manchado, pera alimpar com ella tuas chagas, porque tomando sobre si as immundicias de teus peccados, está naquelle penoso lugar como homem que piza vuas todo cheo de manchas & afeado. Afsi o vio o Profeta Zacharias quando disse. *Et Iesus erat indutus vestibus sordidis.* Iesus estava vestido de roupas máchadas & immundas. Vé tambem a teu amado esposo, o qual deseioso de te ver, não se contentou pela grandeza do amor, de olhar pera ti só por aquellas cinco fermosas janellas de suas chagas, mas tem feito todo seu corpo hũa gelogia, pera por todas as partes te poder ver melhor. *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.* E pera tu tambem poderes por ellas ver seu amoroso coração, vé tambem a teu bom pastor, o qual decendo daquelles outeiros eternos, & vindo a te buscar neste aspero & horri-

Zach. 5.

Cant. 2.

horrido deserto, eſtaa todo como ves dos espinhos, & das mordeduras dos lobos efaimados, ferido & despedaçado. Ve finalmente ao innocente cordeiro morto desde principio do mundo, & sacrificado ao Padre por teus peccados. Ve como eſtá sangrado naq̃lla cruz, cuberto de ſeu proprio ſangue, & aſſado no ardente fogo de ſeu amor. Ve em que maneira eſtá partido & trinchado daquellas impias & cruéis mãos, ſem abrir a boca, né dizer hũa ſó palavra contra aquelles que tão cruelmente o tratão, & poem os olhos com attenção naquellas feridas & chagas mortaes, & considera ſe ſe acha dor ſemelhante a ſua dor.

- 5 Considera finalmente alma minha, teu eſpoſo como jaz em aquella dura cama da cruz: ve como eſtá enciauido pera te eſperar, como eſtende os braços pera te abraçar, como inclina a cabeça pera te dar oſculos de paaz, & de amor, & derrama ſeu precioſo ſangue pera fazer delle pera ti lauatorio & medicina. Ouue com quão brandas palavras te conuida dizendo. Vin de irmaã minha, eſpoſa minha, pomba minha, & fermosa minha, vinde ás aberturas

da pedra, & as doces aberturas de minhas chagas, eis aqui o leito aparelhado, todo cheo de flores, & ornado com o meu purpureo sangue. Ora alma minha, não engeites o offerecimento de teu esposo, mas sobe com amor a aquelle leito de si a cruz, & ali humilmente o abraça, & com deuação & reuerencia o encofta sobre teu coração, dizendo com a esposa. Ramalhete de myrra he meu amado pera mim, apartaloei, & teloei sempre em meu peito.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquelle amor entranhauel com q̄ elle quis como manso cordeiro ser com tanta crueldade crucificado no madeiro da cruz por amor de ti, te conceda graça de ser juntamente com elle crucificado com os crânos de seu amor, de modo, que sendo perfeitamente crucificado ao mundo & á ty mesmo, nenhũa outra cousa queiras, nem desejes senão a Christo crucificado, desejando ser nesta vida á imitação sua humilhado, desprezado, & affigido, pera que mereças na outra com elle ser participânte da gloria de sua resurreição.

DOCUMENTOS.

I. Ponto

Deuemoi o; despir de todo o homêve lho com todas suas obras, pera que nús de todo o amor proprio sigamos a Christo nú na cruz.

2

Se olhamos pera o raro exemplo de pobreza, que nos deu o Senhor, em querer morrer nú sobte hum madeiro, enuergonhamosemos de murmurar, & de nos queixar quando nos falta algũa cousa, ou os vestidos ná são tão bons, né delicados.

3

Aquelles que estão dedicados ao serviço de Christo deuem crucificar sua carne com todos seus vicios & desejos, encrauã dose com os crauos dos votos na cruz da Religião por amor de Iesu, así como elle por amor nosso quis ser encrauado na sua cruz.

4

Christo por amor nosso estendeo seus membros sobre o madeiro da cruz. Así nós deuemos empregar todas as partes do corpo & potencias de nossa alma em seu serviço. As mãos em ajuda do proximo. Os pés no exercicio de boas obras. A lingua em louvar & engrandecer a Deos. A alma em deuotas orações; & o coração em seu diuino amor.

Aquel

Aquelles encrauaõ as mãos a Christo, q
se esquecem de seus beneficios, ou se ale-
uantaõ com as graças, & dões recebidos,
ou se ensoberbecem & gabão das boas
obras.

Aquelles encrauaõ os pees de Christo,
os quaes são preguiçosos em as deuações
& officios de charidade, & promptos pe-
ta suas recreações & curiosidades.

Christo quis por nós ser aleuantaõ da
terra, pera que desaferramos a alma & de-
sejos das cousas terrenas, & os aleuante-
mos ao ceo, pera que ali seja todo nosso a-
mor & conuersação.

Se consideramos as estranhas dores que
padeceo Christo por nós na cruz, parecer-
nosha facil qualquer trabalho, & leue to-
do o pezo da tribulação & fadiga, q por
seu serviço se nos offerecer.

Confundamonos confidetando como
Christo escondio a gloria de seu nacimen-
to, com a baixeza & vileza da estrebaria
em que naceo, com a escuridade da noite,
com o testemunho de animaes mudos, &
publicou a ignominia de sua cruz na cida-
de Real, no celebre dia da Pascoa, &
em presença de todo o pouo de Iudea,

356 *Meditações sobre os mysterios*
& nós vis bichinhos baixos, procuramos
tanto esconder nossos defectos, & publi-
car & aleuantar nossas virtudes.

M E D I T A C, A M
X X X V I I. D O S D O U S
ladroes que forão jun-
tamente crucificados
com Christo.

E V A N G E L H O.

Matt. 27.
Marc. 15.
Luc. 23.
Ioan. 19. **E** Com elle crucificarão dous ladroes,
hum á mão direita, & outro á esquer-
da, & a Iesu no meyo.

F I G U R A.

Gen. 39. **O** Patriarcha Ioseph foi metido
no carcere em cõpanhia de dous
malfeitores.

Mai. 31. *Et cum iniquis reputatus est.* Foi conta-
do com os maos.

CON.

CONSIDERAC, OENS.

Foi crucificado o mansuetissimo Iesu I. Ponte.
entre dous ladroes, pera mór deshonorã, como se fora como elles ladrão & malfeitor, & puserão no meyo, como se fora elle cabeça & principe de ladrões. Onde cõsidera, que de todas aquellas couias que na opinião do mundo podião trazer algũa vergonha, & infamia, nenhũa faltou a Christo, antes quis em todas padecer no so Saluador, porq̃ padeceo a mais vil morte que auia naquelle tẽpo, na cidade mais principal de toda Iudea, em a qual seis dias antes com tanta festa & triumpho fora recebido. Padeceo no dia solennissimo da Pascoa, em o qual todo o pouo de Iudea concorria a Hierusalem. Foi crucificado ao meyo dia, pera que todos se pudessem achar presentes. Foi aleuantageado em alto em hũa cruz, pera que todos o pudessem ver. Foi posto em meyo de dous ladroes, como pior & mais sedicioso que elles. Padeceo no lugar publico da justiça, pera q̃ fosse de todos auido por malfeitor. Finalmente padeceo em lugar eminente sobre hum monte, pera que assi fosse spectaculo de todo o mundo.

2

Oo quã abominavel foi a maldade dos Iudeos em crucificarem a modo de hum ladrão de estradas ao Redemptor do mundo entre dous ladrões: mas elle por seu amor quis ser crucificado cõ peccadores, q̃ por peccadores padecia & morria. Tãbe foi assi ordenado pella diuina sabedoria, q̃ Christo fosse posto entre dous ladrões, para figurar nesta obra o juizo vniuersal, em o qual Christo juiz eterno ha de vir a julgar ao múdo. Estaua pois Iesu na q̃lla cruz como hum Rey em seu Throno Real, & estaua em meyo de ladrões, porque a natureza humana, a qual se auia de julgar, era pello furto do primeiro homem rea de latrocínio. O bom ladrão que estaua á mão direita representaua os escollidos, cõ os quaes o Saluador ha de vsar de misericordia: & pello mau ladrão, que estaua á mão esquerda, se figurauão os reprobos, os quaes permanecendo em sua obstinação haõ de ser conforme ao rigor da justiça diuina condemnados.

3

Considera como aquelle que no ceo estaa no meyo das pessoas diuinas, agora o ves no Caluario no meyo de dous infa-

mes ladrões. E aquelle que no ceo he adorado & reuerenciado dos Seraphins, he no caluario pellos homens auido & reputado por ladrão. E aquelle que appareceo sobre o monte Tabor todo resplandecente & glorioso entre dous sanctissimos Profetas Moyses & Helias, agora o ves sobre o caluario todo chagado & deshonrado entre dous infames ladrões. Bem vejo suauissimo Senhor, que vós mesmo qui- seltes, como disse o Profeta, ser na terra auido por hum dos malfeitores, pera nos por a nós no ceo entre os coros dos Anjos. Vós verdadeiramente sois aquelle homem, que deceo por amor nosso da celestial Hierusalem, & vindo á instavel Hierico deste mundo cahio em mãos de ladrões, & agora entre ladrões vos achais assi roubado & meyo morto. E certo que não são outros estes ladrões, senão nossos peccados, os quaes como verdadeiros ladrões roubarão a Deos a honra, & a vós a vida.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois elle está na cruz cõ a cõpanhia q' lhe

foi dada de ladrões, quis por teu amor ser ajudado & reputado por mau & malfeitor, te conceda graça, pois Deos gloriosissimo se abateo & abaixou tanto por ti, q tu tambem, que na realidade es malfeitor & culpado, não te enuergonhes, antes te alegres de ser auido por tal, aceitando de boa vontade por amor seu, & em satisfação de seus peccados toda a cõfusão, pe ra que mereças ser juntamente cõ elle em sua gloria alcuantado.

DOCUMENTOS.

1. Ponto. **A**SSI como Christo quis ser crucificado por amor nosso entre dous ladrões, assi nós deuemos por amor seu sacrificar nosso espiritu entre dous ladrões, que são carne & mundo.
- 2 Se Christo soffreo em sua companhia a hũ Iudas, & na morte estar entre ladrões, não deuemos nós tomar a mal, antes soffrer as imperfeições de nossos proximos, & não nos enuergonhar de conuersar com aquelles que são de mais baxo estado, ou condição que nós.
- 3 Deuemos soffrer com paciência quando

es homens dizé & fazem algũa cousa contra nossa honra, fama, & innocencia, considerando que Christo sendo innocentíssimo, soffreo ser como homem infame crucificado entre ladrões.

Christo ainda que estaua no meyo de ladrões não tomou por isso nada de sua malicia, antes communicou a hum delles sua sanctidade conuertendo. Así nós conuersando com peccadores deuemos procurar que se nos não apéguem seus vicios, antes communicarlhes a elles nossa virtude.

Christo quis nacer antre animaes, viver em companhia de pobres, morrer antre ladrões. Não basta aos que fazem profissão de seruos de Christo começar com humildade sua conuersão, se também por toda a vida até a morte não fogem, á imitação do Senhor, toda a gloria mundana, abraçando o desprezo & a confusão.

MEDI-

M E D I T A C A M

XXXVIII. DO TITULO

posto sobre a Cruz.

EVANGELHO.

Matr. 27. **E** Screueo tambem Pilatos o titulo de
 Marci. 15 sua causa, & puseráno no alto da cruz
 Luc. 23. sobre sua cabeça, & estaua escrito em letras
 Ioan. 19. Gregas, Latinas, & Hebraicas. Este he Iesu
 Nazareno Rey dos Iudeos. Pello que dizião os
 Pontifices a Pilatos: Não queiras escreuer
 Rey dos Iudeos, mas q̄ elle dizia: Eu sou Rey dos
 Iudeos. Respondeo Pilatos. O que escreui
 escreui.

P R O F E C I A S.

Esai. 19. **E** Rit altare Domini in medio terra
 Aegypti, & titulus Domini iuxta ter
 minum eius. Estará o altar do Senhor
 no meyo da terra de Iudea figurada
 por seus peccados em Aegypto, & o ti
 tulo do Senhor estará junto a extremi
 dade do altar.

Dicite in nationibus quia Dominus
regnavit à ligno. Dizei nas gentes que
o Senhor reinou da cruz.

CONSIDERAC, OENS.

E Screueo Pilatos o titulo da cruz, não
como querião os Iudeos, mas como
o ordenou a diuina providencia, pera hõ
ra do Salvador & gloria de sua Igreja. Di-
zia pois: *Iesu Nazareno, Rey dos Iudeos*. Por
Iesu que quer dizer Salvador significaua
como pella cruz & morte sua nos trouxe-
ra a Saluaça. Por Nazareno q quer dizer flo-
rido, declaraua a innocécia & sanctidade
de Christo, pois elle era aquella bellissima
flor nacida da raiz de Iesse, sobre a qual,
como disse o Profeta, auia de repouzar o es-
pirito do Senhor. Por Rey, mostraua o
poder & mando que Christo tinha, & a-
uia de exercitar em todo o mundo, &
por esta causa foi escrito em diuersas lin-
goas as mais famosas & mais vniuersaes
que auia naquelles tempos: significando
nisto a diuina providencia, que todas as
linguas, & todas as naçoens do mundo
auião

I. Pontã

Esai. XL

Daniel. 9. *auião de confessar que Iesu Christo era Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores. Finalmente por Rey dos Iudeos, que he o mesmo que confitentes & crentes queria declarar, que aquelles que o negassem nã seriaõ seu pouo, nẽ filhos de seu Reino, senão aq̃lles sòmete q̃ como verdadeiros filhos do fiel & obediẽte Abrahaõ, o auiaõ de confessar por Rey & receber sua fee.*

- 2 *Oo cegos & miseraueis Iudeos. Eis aqui por este Real & triumphal titulo se manifesta claramente vossa enueja, & se cõfunde vossa malicia, pois por aquella causa que ali estã escrita da morte do Saluador, por essa mesma se conuence que não era digno de morte, porque se Iesu he Saluador, nã era bem que matasseis aquelle que vieta a vos dar saluação & vida. E se he Nazareno, que quer dizer florido & innocente, sendo elle aquella bella flor q̃ derrama por todo o mundo o suaue cheiro de suas virtudes, & tambem innocente como Pilatos por muytas vezes testemnhou, não se deue á innocencia & á virtude de morte, senão vida, não vituperio & afrontas, senão louuor & honra. E se he vosso Rey & Senhor, he grande treição &*

& impiedade matardes a vosso Rey. Antes costumão todas as gentes quando vê a seu Rey darem viuas, & brandarem dizendo, viua o Rey. Finalmente se elle he Rey dos Iudeos, conseguinteméte he de vosso sangue: pello q̄ he grande crueldade & maldade, dar a morte a hū Rey de vosso sangue, & natural vosso. E tambem se he Rey dos Iudeos, quero dizer de confidentes, não conuem que o negueis, & condeneis, mas que o confesseis & adoreis, como vosso legitimo Rey, & natural Senhor.

Por outra parte, por este mesmo titulo conuinha muito bem, & era necessario q̄ Christo morresse, porque por isso foi chamado Iesu, como tinha antes dito o Anjo, pera que saluasse a seu pouo de seus peccados, o que senão podia fazer com perfeita & consummada justiça, se elle com seu sangue, sopposto a vontade do Padre, não fatisfizesse por tudo o que elles merecião, pois que segundo a ley, sem sacrificio, & sem derramamento de sangue, não se daua remissaõ de peccados; conuinha mais que morresse por ses

Naza-

3

Math. 3.

Esai. 40.

Nazareno, q̄ quer dizer florido, pois Christo era aquella flor, da qual tinha dito o Profeta Esaias, que auia de cair & secar-se, pera derramar por todo o mundo o suave cheiro das graças que encerraua. Tambem sendo flor puríssima, & innocente, & sancto entre todos os homés, elle só podia com seu sacrificio abrandar a ira do Padre pera com os peccadores, pello que foi conueniente que elle só por elles morresse. Ao mesmo o obrigaua o titulo de Rey, porque officio de bõ Rey & Capitão he ir diante dos seus nas batalhas, & receber os primeitos golpes dos imigos, como disse

1. Reg. 1.

serão os filhos de Israel ao Profeta Samuel: *Rex erit super nos & indicabit nos, & egredietur ante nos, & pugnabit bella nostra pro nobis.* Assim o Salvador como nosso verdadeiro Rey foi diante, & se offerreceo aos golpes da morte, & do Demonio que vinhão armados contra nós, & destruindo com sua morte nossa morte, & com o lenho de sua cruz quebrando a cabeça ao infernal tyranno, nos liurou de suas mãos, & nos restituyo a perdida liberdade & vida. Finalmente se era Rey dos Iudeos, deuia morrer, pois o testamento feito aaq̄le po-

le pouo não podia ter seu valor & firmeza, sem que primeiro morresse o testador. E así pera que as promessas de graça & gloria feitas naquelle testamento, tiuesse effecto, foi necessario que Christo, que era o testador, morresse, como estaua dito antes pellos sanctos Profetas.

Mas dizeime Senhor meu, se vós sois Rey como mostra esse titulo, onde estaa a coroa, o cetro, & o throno Real? Se por ventura não são esses espinhos, que vos atraueßão a cabeça, esses cravos, & essa cruz donde estais com tanto tormento, & afronta dependurado? Tambem se sois Rey, quee da purpura Real, & das ricas roupas? Onde estaa a multidão & frequencia de fidalgos & cortesãos que vos acompanhão, & qué dos exercitos que vos defendem? Antes vos vejo Senhor meu estar nessa cruz nu, pobre, desamparado, & desprezado de todo o mundo. Porem só o amor, ó doce Iesu, he aquelle q não vos deixa, né vos desemparra, mas vos acõpanha & honra nessa cruz: o amor he a vossa coroa, o vosso cetro, & o Thro-

Throno Real, o amor he a purpura & vestidos reaes, que vos cobrem por todas as partes: o amor em fim he a guarda & a corte que vos acompanha, com elle destruis o peccado, venceis a morte, & esbulhaes o inferno, & fazendo força ao Reino dos ceos o conquistaes pera os vossos escolhidos.

- 5 Vamos pois todos & como verdadeiros fieis façamos reuerencia ao nosso Rey, & o adoremos, cõfessemos que elle he Iesu, que quer dizer Salvador & redemptor do mundo, roguemoslhe que queira curar nossas almas, & alimpalas de toda a macula de peccado. Confessemos que he Nazareno, que quer dizer florido, rogadolhe que nos faça florecer em todo o genero de virtudes: confessemolo por Rey & Senhor de todo o mundo, a quem o Padre tem dado todo o poder no ceo & na terra, rogadolhe que nos queira defender & levar ao ceo, onde como a Rey nosso cõfessemos & siruamos pera sempre.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, que pois elle não só pella ignominia da

cruz

crúz, mas também pello título que em
differentes linguas foi posto sobre ella, so-
freo ser como malfeitor & ambicioso por
todas as gentes do mundo infamado, te-
queira conceder graça pera pelejar animo-
samente debaxo deste seu victorioso &
triumphante título, pera que vencendo
em seu nome todas as forças & combates
do Demonio, possas á major gloria de seu
sancto nome, & em salvação de tua alma
alcançar de todos teus inimigos perfecta
& gloriosa victoria.

DOCUMENTOS.

Q Vando estamos na cruz das tribula- 3. Ponto.
ções & tentações tenhamos sempre
pera ajuda & consolação nossa no coraçã
& na boca, o título triumphal da cruz
de Christo.

Aquelles não querem ter a Christo por
seu Rey, os quaes se enuergonhão de pa-
recer spirituaes & virtuosos, retirando-
se por respeitos humanos de dizer ou
fazer algũa cousa á gloria & honra de
Christo.

Potentissimo remedio contra toda a

Aa tenta-

tentação, he hũa firme & resoluta vontade, & hum determinado & apostado proposito, pello que quando somos combatidos do Demenio, pera que mudemos o proposito de nossa vocação, ou de outra qualquer boa resolução, respondemos cõ Pilatos. *Quod scripsi, scripsi.* O que tenho affentado, quero que seja. E logo o Demonio se encolherá como fizerão os judeos.

4 Christo em vida não quis aceitar o titulo de Rey, quando com elle o quizerão honrar: más aceitouho estãdo na cruz, quãdo com elle o quizerão mais deshonnar. Assim os seruos de Christo deuem fugir os titulos & dignidades que lhes trazem honra & estima, & só deuem aceitallas, quando por ellas se lhes dá occasiã de mais padecer & trabalhar, sem hõra sua, a maior gloria da diuina majestade.

5 Christo quis ter o titulo de sua honra detras das costas, & os que o afrontauão diante dos olhos. Assim os leaes seruos seus deuem por detras das costas, & esquecer-se dos lououres & virtudes suas que lhes podem ser occasiã de soberba, & pello
con-

contrário ter sempre diante dos olhos seus defeitos & imperfeições, que os podem humilhar.

M E D I T A C, A M

XXXIX. D A D I V I S A M

dos vestidos de Christo
nosso Senhor.

E V A N G E L H O.

Os soldados depois de o terem crucificado, tomarão seus vestidos, partindo-os em quatro partes, a cada hum sua. Mas a tunica porque era inconsutil tecida toda dalto a baxo, disserão entre si. *Não a rompamos, mas deitamos sortes sobre quem a levará.* E isto fizeram os soldados, & assentados guardavaõ a Iesu.

Ioan. 19.

Luc. 23.

Matt. 27.

F I G U R A.

Os irmãos de Ioseph, depois de o terem despido, & metido em hũa

Gen. 27.

372 Meditação sobre os mysterios
cisterna seca tingirão seus vestidos
com sangue, & mandarannos ao
pay.

PROFECIA.

Pfal. 21.

Diuiserunt sibi vestimenta mea, &
super vestem meam miserunt sortem.
Diuidirão entre si meus vesti-
dos, & sobre minha vestidura deita-
rão fortes.

CONSIDERAÇÕES.

3. Ponto.

Considera a liberalidade do Salvador,
o qual ainda que esteja naquella cruz
cercado de dores de morte, não se pode
com tudo isso esquecer de fazer merces:
porque depois de se ter dado assi mesmo,
a vida, & o sangue pella redempção do
mundo, pera que não ficasse cousa sua que
se não empregasse em beneficio, & utili-
dade dos peccadores, quis també de seus
vestidos fazer participâtes a seus inimigos.
Por outra parte vé como aquelles impie
algo-

algozes indignos de tamanha meice, tomão quasi com desprezo aquelles vestidos pobres, diante dos olhos do mesmo Christo: & pera mór sua deshonra os partem em pedaços, & deitão sortes sobre elles, motejando da pobreza de Christo. Cuida aqui a aflicção que sentia o Salvador, vêdo com quanto desprezo tratauão & zombauão dos seus vestidos, & juntamete a dor que sentia sua máy piadosíssima, vendo lâçar as sortes, & ficar em mãos de vilísimos algozes aquella vestidura que ella cõ tanto amor & deuação tinha tecido & lavado a seu amado filho, & nã se pode ter que virandose pera elle com chorosos olhos não disesse. E bem filho da minha alma, porque não dais vós alguma cousa a vósã máy que com tanto amor a seus peitos vos criou, pois entre algozes repartis vósos vestidos.

Nãs justicias que se fazem no mundo, não se costumão tirar os vestidos a aquelle que morre, senão he hum homem vilísimos & infame. E isto aconteceu a nosso Salvador, porque a elle como se fora hum insigne malfetor, tiraraõ os vestidos, & deixaraõ nú. Dos outros ladroes não se

lé que lhe tirassem os vestidos, nem lhe dissem injurias como fizeram a Christo, o qual só por râtos & tão estranhos modos, & mais que a nenhum outro affigiraõ & deshonoratãõ. Crueldade nunca ouuida foi esta que padeceo no caluário, pois ao pé da cruz em presença de Christo, & nos olhos da mãy, estão aquelles cruez ministros, depois de terem despedaçado o corpo, rasgando os vestidos, & deitando sortes sobre elles: & o q̄ he digno de mór compaixãõ, juntamente com os vestidos do filho partê naõ só em quatro mas em mil partes o coração da piadosa mãy.

- 3 Considera aqui a grande humildade de Christo, & vé em q̄ mãos estaa entregue o Rey da gloria, & o Deos da majestade em mãos de homens vilissimos, de tanta pobreza & baixeza, q̄ os vestidos de Christo, ainda que eraõ de pouco preço, estão com tanto cuidado & porfia partindo entre si. Oo té onde se humilhou a alteza do ceo. Oo ineffauel paciencia do Saluador: o qual vendo passar isto diante de seus olhos, taõ pacientemente o soffeo. E naõ he marauilha pois elle era aquelle cordeiro

manso & innocente, o qual offerecendo se a si mesmo pellos peccados do mudo, não só nunca abriu sua boca contra aquelles que tão cruelmente o tratauão, mas ainda com a propria laam os vestio & cubrio, cõ tanta benignidade & amor.

4
Quis o Senhor que os seus vestidos fossem diuididos em quatro partes, pera significar que sua fé se auia de espalhar por todas as quatro partes do mundo, & assi todas as gentes feitas pella fé de Christo participantes de sua faciatissima paixão se auiaõ de vestir do mesmo Christo, da maneira que o Sol veste & fermosea todo o vniuerso. Porem a tunica inconsutil, que significaua sua Igreja, não permitio q fosse partida, mostrãdo nisto a inteireza da mesma Igreja, a qual em todas as partes do mundo, & em todas as gentes & nações da redõdeza da terra auia de ser hũa, & indiuisa, assi como he hũa fee, hũ baptismo, hũ Deos, q de todos auia de ser reconhecido & adorado. Quisestes tambẽ, ó suauissimo Iesu, q assi como foraõ diuididos vos vestidos, assi fosse tambem quatro partes de vosso amor, Do qual destes parte

aos Anjos, pois restaurastes suas cadeiras.
 Aos homens, pois com vosso sangue os
 comprastes. Aos inimigos, rogando por
 elles, & escusandoos diante do Padre.
 Finalmente aos que vos crucificaraõ,
 pois com vossos proprios vestidos os cu-
 bristes

COLLOQVIO.

Roga a Christo nosso Senhor, por
 aquella amor com que elle quis, que
 seus vestidos sagrados fossem diuididos
 entre aquelles crueis ministros, q̃ o tinhaõ
 posto na cruz, te de graça, pois tu tambem
 por teus peccados & offensas cometidas
 contra elle, es hum do numero daquelles
 que o crucificaraõ, sejas tambem feito par-
 ticipante do precioso vestido de sua incõ-
 paravel charidade, pera que cobrindo cõ
 ella tua nueza, & a fealdade de teus pecca-
 dos, possas no dia de tua morte apparecer
 seguro em sua presença, & nã ser excluido
 de tuas celestiaes vodas.

DOCUMENTOS.

1. Ponto.

Deemos estar aparelhados a fazer bẽ,
 & remunerar a aquelles que nos in-
 juriã

juiaõ, & fazem mal, como Christo remu-
nerou aos que o crucificaraõ, repartindo
por elles seus vestidos.

Se os vestidos do Senhor foraõ diuidi-
dos entre vilissimos algozes, porque que-
remos nós que todas nossas cousas sejaõ
respeitadas & tidas em muita conta, &
estima de todos.

Entaõ diuidimos os vestidos de Chri-
sto, quãdo não esta nos vnidos entre nós,
ou somos causa de algũa diuisãõ & discor-
dia entre nossos proximos.

Deuemos conseruar inteira a tunica da
charidade & amor de Deos, não na diui-
dindo em amar outras cousas: como Chri-
sto não quis que a sua fosse diuidida.

Deuemos sofrer com paciencia, quãdo
por amor de Christo somos maltratados
do mundo nos vestidos exteriores da hõ-
ra & bens temporaes, com tanto que con-
seruemos inteira a tunica interior da virtu-
de, & innocencia, & pureza d'alma.

O Religioso pello voto da obediencia
está cõ Christo crucificado na cruz da ab-
negação de si mesmo: & pello voto da po-
breza se despo, & reparte os vestidos exte-
riores dos bens temporaes, & pello voto
da

da castidade conserua inteira a tunica interior da justiça, & sanctidade, com que a alma se veste.

- 7 Aquelles que diuidirão entre si os vestidos de Christo, etão soldados, pera que entendamos, que o Senhor não reparte o premio de sua paixão & morte entre aquelles que viuem delicadamente, mas entre soldados. Digo entre aquelles que valonilmente combatem contra os vicios, & contra si mesmos.

M E D I T A Ç Ã O
 XL. DAS INIVRIAS QUE
 dizião a Christo nosso Senhor
 em quanto estaua
 na Cruz.

EVANGELHO.

Mat. 27.
 Marc. 15.
 Luc. 23.

OS que passauão blasfemauão a Iesu, mouendo as cabeças, & dizêdo. Vah tu q destrues o tēplo de Deos, & em tres dias o re edificas saluate a ty mesmo, se es filho de Deos, & doce da cruz. Da mesma maneira os Principes

cipos dos Sacerdotes, juntamente com os Escribas & anciaõs escarnecendo, hús pera os outros dizião. Elle saluou os outros, & assi não pôde saluar, se elle he Rey de Israel deça agora da cruz, & creremos nelle, confioa em Deos liureo agora se quiser, porque tem dito, Eu sou filho de Deos.

FIGURA.

NOé tomado do vinho jazia descu Gen. 92
 berte dormindo no tabernaculo, & vendoo Cham seu filho riase delle, mostrando aos outros irmãos.

PROFECIAS.

OMnes videntes me deriserunt me, lo Psal. 22
 cuti sunt labijs, & mouerunt caput,
 sperauit in Domino, eripiat eum, saluū faciat eū, quoniã vult eum. Todos os q me viã se rião de mĩ & dando aa cabeça, disse

differã Esperou me Deos, liureo, sal-
ueo, pois lhe contenta.

Pfal. 106

Ego factus sum opprobrium illis, viderunt me & mouerunt capita sua. Eu fui pera elles zombaria, virão me, & derão aas cabeças.

Plauserunt super me manibus omnes transuentes per viam, sibilauerunt & mouerunt caput suum. Todos os que passauão pello caminho me pateuão com as mãos, assouiarão & derão a cabeça.

CONSIDERAÇÕES.

s. Ponro

E Spantosa foi a crueldade & odio dos Iudeos pera Christo, pois não só contra todas as leys de humanidade não se compadecião de suas extremas miserias, mas sendo mais crueis que as mesmas feras, não cessa uão ainda no fim de sua vida em quanto estaua eutre tão graues penas agonizando de o perseguir. E porque cõ obras não no podiã ja offender, perseguia no com as lingoas; & não achando nelle
pec-

peccado ou defeito algum que lhe pudesse
 deitar em rosto, deitauaõlhe em ro-
 stro os mesmos beneficios que delle tinhã
 recebido. Andauaõ por detras & por diã
 te passeando diante da cruz aquelles sober-
 bos Pontifices dando á cabeça & mote-
 jando de Christo juntamête com os Escri-
 bas, & zombando, conuertião em seu vi-
 tuperio todas as cousas que o Saluador
 lhes tinha ditas pera sua doutrina, & todos
 os milagres & obras q̄ tinha feitas em bê &
 ajuda de seus éfermos. Oo linguas veneno-
 sas, & mais q̄ de Aspides & Viboras, ó mili-
 cia infernal & diabolica: nunca se vio no
 mudo juizo mais injusto, né mais feuro &
 cruel que este, pois no tempo em que cõ
 todo o malfeitor posto que muy infame
 se costuma vsar algum genero de humani-
 dade & de compaixão, só a Christo Redê-
 ptor & summo bemfeitor seu, foi negada
 toda a humanidade, & toda a compaixão
 & misericordia, pellos proprios que delle
 tinhaõ tantas vezes recebido.

Considera quanto estas blasfemias &
 improperios daquelle maluado & ingra-
 to pouo offendiaõ o piadissimo coraçãõ
 do manso Iesu, porque as injurias que se
 fazem

fazem áquelles que cayrão em algũa gran-
 de miseria & calamidade, mais intimamé-
 te os affligem, que o proprio trabalho em
 que estão, & tanto mais lhe penetraúo o
 coração, quanto melhor conhecia ser mo-
 tejado daquelles, aos quaes elle tinha da-
 do a si mesmo, & todas suas cousas: daq-
 uelles aos quaes elle conseruaua a vida, & so-
 stentaua & daua saude, forças, riqueza, hó-
 ra, & todos os bés que tinhão. Daquelles
 aos quais particularmête viera pregar em
 pessoa, de cuja geração tomara carne, pel-
 los quaes por espaço de trinta & tres an-
 nos tinha passado tantos trabalhos, & pel-
 los quaes finalmente padecia tantos tor-
 mentos, & morte, por lhes dar a elles vi-
 da. Agora em recompensação de tantos
 beneficios, que de Christo sou Saluador
 tinhão recebido, lhe deitão em rosto
 por escarneo & afronta os mesmos be-
 neficios, em o qual bem se vio ser tudo
 isto inuencão & arte do Demonio: o qual
 duuidando se Iesu era o que auia de vir a
 saluar o mundo, fez todo o possiuel pera
 impedir sua payxão, & vsou de todos os
 modos pera o induzir a algũa impacien-
 cia, ou desesperação: ou, ja que tanto mo-
 straua

traua desejar a conuersão dos Iudeos, faze-
zelo debaxo desta capa decer daqlla cruz.

Saluou aos outros, & a si mesmo não
se pôde saluar, dizião aquelles impios &
sacrilegos Iudeos. Antes se Christo quise
ra saluar-se a si, & não perseverar até mor-
te na cruz, não pudera saluar outro ne-
nhum: porque estando escrito que não pó-
de ser saluo o que não persevera até o fim,
muyto menos pudera elle ser Saluador.
Em fim que ó bom Iesu por querer saluar
os outros não vos quistes saluar a vós:
antes quistes padecer & morrer por
nós. Não vos pudestes saluar a vós, por-
que não quistes, & não quistes, por-
que nos amastes, & porque assi vos obri-
gou vosso amor. Dizião mais aquelles per-
uersos Pontifices: Se es filho de Deos, sal-
uate a ti mesmo, decendo da cruz. Oo ce-
ga doudice dos Iudeos: antes, porque
he verdadeiro filho de Deos, não con-
tem que deixe a obediencia do Padre,
né que deça daquella cruz, & deixe de be-
ber o caliz que seu Padre lhe deu: a qual
obediencia & zelo da honra do Padre po-
zia tanto com o Saluador, que se todas

3

as forças do ceo, da terra, & do inferno se fizerão num corpo, não serião poderosas pera o arrancar, nem ainda afastar hũ ponto daquella cruz. Dizião mais: *Se he Rey de Israel deça da cruz, & creemos nelle*. Antes porque he Rey de Israel, não conuem que deça: porque como está escrito, que o Senhor ha de reinar do lenho da cruz, & tendo posto Pilatos sobre o alto da cruz aq̃lle titulo Real muyto bem lhe estava, que se elle era Rey estiuesse firme na cruz, & não largasse o seu cetro Real, nem desemparasse o titulo de seu Imperio.

4 O suauissimo senhor meu, que fora de nós, se á persuasão de vossos inimigos decereis da cruz? Ay de mim, quãtos desalecerão debaixo do peso das tribulações desta vida, se nos não ouueres dado tam generoso & asinalado exemplo de confiança & perseuerança? quisesstes logo eitar firme na cruz, pera nos dar exemplo de paciencia, & de mortificação até a morte. Tambem quisesstes estar fixo na cruz pera a tornar mais branda & doce, porque sendo ella a escada pera sobir ao ceo, parecer nos hia muyto aspera, se vós primeiro não passareis por ella. Quisesstes tambem estar
na

na cruz pera nos defender, & emparar, recebendo sobre vós os golpes & feridas da yra de vosso Pay, que descarregauão sobre nós. Finalmente quisestes estar na cruz pera atrahir a vós todas as cousas, & particularmente os corações humanos ao conhecimento vosso, a vosso amor & obediência.

5
Cõsidera como o piadosissimo Senhor, no meyo de tantas dores & injurias suas, deua consigo dizer em seu coração. Põ no meu, que tenho feito contra ti, & em que cousa te tenho agrauado, pera que te mostrasses tão cruel contra mim criador teu & Deos teu? Eu por amor de ti castiguei Egypto, sequei debaxo de teus pees o mar vermelho, & desbaratei sem trabalho teu todos teus imigos: tu pello contrario me entregaste nas mãos de Pilatos: & me feriste com açoutes, & com tanto desejo & odio procuraste minha morte. Eu no deserto te sustentei quatêta annos com manaa do ceo, & tu me deste a beber fel & vinagre. Eu por espaço de quatêta annos te trouxe como amorosa mãy em meus braços, conseruando ainda teus vestidos, que se não gastassem, & tu pondome ás costas hũa cruz, me trouxeste ao

caluário, & despojandome de meus vestidos nu me crucifigaste cruelmente em hũa cruz. Eu te honrei cõ cetro & coroa Real: & tu me coroaaste de espinhos, & por escarneo me puseste na mão por cetro hũa cana, que depois me quebraste na cabeça. Pouo meu que mais ouuera eu de fazer por ti? trinta & tres annos trabalhei em teu serviço, prégando, & esbofandome, & fazendo muytos milagres pera te conuertyr, & nunca já mais me ouifeste ouuir. Cesse ja tua malicia, & desfaze a dureza de teu peito, & o que minhas palavras, & tantas marauilhas não puderão acabar contigo, ao menos agora o acabe minha paixão, a multidão de minhas chagas, & a quantidade & quentura de meu sangue, & lagrymas. Seja tudo isto poderoso pera abrandar teu duro coração, & pera te conuertyres a mim teu Deus & Salvador.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois elle posto na cruz soffeo por amor de ti ser com palavras afrontosas, & de escarneo, & desprezo motejado & injuriado de

de seus inimigos, te de graça pera que por
nenhũa suggestão, ou tentação do imigo,
ou perseguição humana, te mouas a dei-
xar a cruz de seu seruiço, ou da paciencia
nos trabalhos, que elle por tua salvação te
manda, & que em seu amor, & em teu san-
cto proposito sejas sempre firme & con-
stante até morte com sua graça.

DOCUMENTOS.

Ainda que o Demonio ou o mundo I. Ponto:
procurem cõ todas as forças de nos
persuadir, que deçamos da cruz, quero di-
zer, que deixemos o proposito sancto de
virtuosa vida & conuersação, ou largue-
mos o exercicio de algũa boa obra, não
lhe deuemos dar orelhas, mas antes estas
firmes até a morte na cruz juntamente cõ
Christo.

2
Christo porque era filho de Deos, não
conuinha que decesse da cruz, mas q̄ del-
la subisse ao Padre. Assim os seruos de Deos
não conuem que deçao ás imperfeições
& baixezas do mundo, mas que subão sem-
pre de virtude em virtude até o alto da
perfeição.

3 Deuemos estar firmes & côstantes nos bons prepositos começados, & per nenhũ pretexto, ainda que cuidemos poder conuerter o mundo auemos de condescender com algum peccado & imperfeiçãõ, como Christo por mais que os Iudeos lhe prometiãõ que creião nelle, não quis descer da cruz.

4 Christo na cruz prouocado com diuerfas injurias & improperios, cala & nã respõde mas poré respõde ao ladraõ, consola a mãy & o Discipulo, & encomêdase ao Pa dre, pera nos ensinar que onde vay a hõra de Deos, ou saluação das almas nos deue mos mostrar & falar, mas nas nossas perfo guições & injurias proprias deuemos por amor de Christo calar & sofrer.

5 Nas nossas tribulações, & tentações, ainda que nos pareça, que Deos nos tem desamparado, nunca porem deuemos del confiar da graça diuina, porque a seu tem pò seremos sem duuida ajudados, & con solados.

6 Aquelles motejaõ de Christo na cruz, que se gabãõ & gloriaõ de seus peccados, com os quaes tem crucificado o mesmo Christo.

MEDITAÇÃO, AM

XLI. DA PRIMEIRA PA-

lavra que disse o Senhor

na Cruz.

Pater dimitte illis quia nesciunt

quid faciunt.

EVANGELHO.

E Iesu dizia. *Padre perdoalhe, porque não sabem o que fazem.* Leu. 23.

FIGURA.

EM quanto os filhos de Israel esta- Exod. 32.
uaõ no deserto idolatrando, &
murmurando de Moyfes capitão seu,
estaua elle de giolhos no alto do mon-
te, rogando a Deos que lhes per-
doasse.

PROFECIAS.

PRo eo vt me diligerebant, detrahebant Pfal. 108
mibi, ego autem orabam, & posuerunt

aduersum me mala pro bonis, & odium pro dilectione mea. Em vez de me amarem detrahião de mim, & eu oraua por elles, tornirão me mal por bem, &

Mat. 13. odio por amor.

Et pro transgressoribus rogauit. Rogou por os transgressores.

CONSIDERAC, OENS.

Pentec. 1.

NÃO se contentarão aquelles impios de dizerem blasfemias contra o filho de Deos, mas ainda armarão suas diabólicas linguas contra o Padre das misericordias, dizendo a Christo, Ia que confiou em Deos liureo se quiser, com a qual blasfemia deitarão a Christo em rosto a esperança que tinha no Padre, & juntamente calumniarão o poder & bondade do mesmo Padre, como se não pudesse, ou não quisesse liutar seu filho. Oo quanta afflicção tomou neste passo o coração do benignissimo Iesu, sentindo, como era razão, tão grandes improperios & blasfemias que dizião contra seu Padre. Pello que vendo o espantoso juizo, que por tão horrêda blasfemia

se aparelhaua a aquelles blasfemos, mouidas todas suas entranhas a piedade daqlla furiosa & cega gente, aleuantando seus benignissimos olhos ao ceo, bradou com voz chorosa dizendo aqllas primeiras palavras cheas de misericordia. Pay perdoai-lhe porque não sabem o que fazem. Onde considera como o piadosissimo Iesu entra todas as injurias que soffreo, entre tantas penas & tormentos que lhe forão dados, sempre conseruou em pé inteira & nunca vencida sua charidade, tornando sempre bem por mal, & como está escrito, sendo blasfemado não maldizia, sendo atormentado não se vingaua, nem ameaçou nũca a ningué, antes compadecendo se intimamente de seus imigos rogou por elles ao Padre, no que se mostrou verdadeiro mestre & doctór das gentes, pois aquella ley d'amor de perdoar aos imigos que elle antes com palauras tinha ensinado, agora com o exemplo a confirmou, & no fim de sua vida com o proprio sangue a firmou & sellou.

Oo charidade incomprehensuel, ó abismo de piedade, ó clemencia ja mais outi-

da do Salvador. Estão seus membros sagrados todos estirados na cruz, rompemse-lhe os nervos, desconjunctaõselhe os ossos, os pees & as mãos estaõ cruelmente abertos, & elle de todos motejado & blasphemado: & com tudo entre tantas afrontas vituperios & tormentos, não murmura, não se yra, não faz decer fogo do ceo, não abrirse a terra, pera em hum momento, como merecem, acabar todos seus imigos. Em fim não peleja, nem se defende com outras armas, senão com as de seu amor de que tudo está armado. Este faz com q se não lembre das injurias, este lhe não deixa sentir as dores, este faz que esquecedose de si mesmo, & só tédo piedade de seus imigos se poem a aplacar com aquellas affectuosissimas palauras, a yra do Pay, pera não nos castigar. Poucas foraõ as palauras desta oração, mas muytas as lagrymas & o sangue com que as acõpanhou: & assi foi ouuido por sua reuerencia, como disse o Apostolo.

3

Oo docissimo Iesu como sendo vós o offendido, & o deshonrado, não dizeis ante, que vós lhe perdoais, mas rogais ao Pa-

Padre que lhes perdoe, como se a injuria
foi só do Padre, & não também vossa, &
como á que mais chega á honra sua, que a
morte vossa. Assim era que o filho de Deos
mais estimava a honra do Padre que a pro-
pria vida, mas por outra parte, não trata-
va como a inimigos os que o matauá, an-
tes como amigos & irmãos, tendo respei-
to ao bem & beneficio que por aquelle
meio auia de resultar em todo o mundo.
E assim dizia ao Padre. *Vós Pay lhes aueis de per-
doar o terem quebrantado vossa ley, infamada
vossa doutrina, & morto a vosso proprio filho: mas
eu não tenho que perdoar, porque tenho por bem
empregada minha paixão & morte, pois por ella
todo o mundo ha de receber vida.*

Escusava o Salvador aos Iudeos diante
do Padre, dizendo que não sabião o que
fazião, & na verdade não o sabião, por-
que fazião mal a si mesmos, & bem a Chri-
sto: sabião muyto bem o mal que a elle fa-
zião, mas não sabião o mal que resultava
a elles por matarem a Christo. Como tá-
bem agora os cegos peccadores não sa-
bem quando peccão o que fazem, porque
se conhecessem com quanto dano seu des-
pre-

prezão o diuino juiz o, com quanta malda-
de offendem a bondade do eterno Padre,
com quanta deshonra afeão a belleza de
sua alma, quaõ grandes sejaõ as penas do
inferno que lhe estaõ aparelhadas, quaõ
horriueis os castigos & fogos eternos, &
finalmente quaõ incomparauei seja a per-
da da eterna gloria & bemauenturança,
nunca se atreueriaõ a cometer hum pecca-
do, & antes escolheriaõ mil mortes qua
offender seu clemenrissimo Redemptor.

5 Olhai agora Padre eterno pera a face de
vosso Christo, de vosso innocente filho Jo-
seph, injustamente vendido & entregue
em mãos de homens crueis. Vede se he
esta a vestidura de vosso filho, ou não, por
que hũa besta féra o comeo, & o sangue
de nossos peccados lhe tingio seus vesti-
dos, & afeou sua fama & opinião. Vede
a quelles sãgrados membros de vosso do-
ce & amado filho como estaõ estendidos
& entesados a modo de sonoras cordas
naquelle harmonica cythera da cruz. Ou-
uui aquella suauissima mellodia, já mais
ouuida no mundo, que faz o vosso verda-
deiro & fiel David, que está soando a vo-
sa

fas piadofissimas & clementissimas orelhas. *Pay, perdoailhes, porque não sabem o que fazem.* Ouvi, *Pay* de misericórdia, este suauíssimo som: *aceitai as penas & tormentos do filho, & perdoai os erros & ignorancias do escravo, porque o sangue do innocente Abel irmão nosso brada a vós da cruz, pedindo pena nós, não vingança, mas misericórdia, não justiça, senão perdão & graça.*

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor por aquella incomprehenfiuel charidade com a qual estando na cruz cercado de dores de morte, rogou por aquelles que o crucificarão, te conceda graça, pera que tu tambem á sua imitação perdoes os agraues que te fizerem, & rogues por todos aquelles que por algum modo te té afrontado. E pois elle foi tão liberal com seus inimigos, aja por bem vsar també contigo de sua misericórdia, pera que pellos merecimêtos de sua sagrada paixã, possas
diante

diante do Padre eterno alcãçar perdão de tantas offensas, quantas tens cometidas & cometes de continuo contra sua diuina Majestade.

DOCUMENTOS.

I. Ponto.

ASSI como Christo rogou com tanta charidade por aquelles que o crucificarão: assi nós deuemos tambem ser prõptos & facéis pera perdoar toda a injuria, & a rogar por nossos perseguidores & inimigos.

2 Pois o Senhor he tão bom, que perdoa áquelles que lhe daõ a morte, confiemos em sua misericordia, & roguemos lhe que nos queira tambem perdoar a nós, que ná menos que os judeos o temos com nossos peccados crucificado.

3 Se Christo escusaua ao Padre aquelle horrendo peccado dos que o crucificarão, quanto mais nós se temos charidade deue mos escusar & não agrauar as pequenas offensas de nossos proximos.

4 Mais sentia Christo o peccado dos judeos, que as proprias dores, & por isso rogo u ao Padre por elles & não por si. Assim nós

nós se temos entranhas de piedade, seremos mais cuidadosos & solícitos da saúde spiritual dos outros, que da commodidade temporal de nós mesmos.

Se os Iudeos parecia dignos de humana escusa, porque não sabião o que fazião, nós que conhecemos a Christo, & com tudo com nossos peccados tantas vezes o crucificamos, que escusa podemos ter diante de Deos.

Christo nosso Senhor des que foi preso no horto, a té morrer na cruz, muitas obras fez, & poucas palauras falou, pera nos dar a entender que no tempo das tribulações & trabalhos deuemos vsar mais de paciencia que de palauras.

MEDITAÇÃO, AM
XLII. DA SEGUNDA PALAURA
q̄ disse o Senhor quando
falou ao bõ ladrão.

EVANGELHO.

Um daquelles ladroes que estauão crucificados blasfemauão dizendo,

Se tu es Christo saluate a ty & a nós. Mas o outro respondendo o reprehendia dizendolhe. Nem tu temes a Deos estando na mesma condannação, & nós por certo justamente pera que recebamos premios dignos de nossas obras, mas este não fez nenhum mal. E dizia a IesuSenhor lembra tuos de mim quando fordes no vosso Reino. E Iesu lhe disse. Em verdade te digo, oje serás comigo no Paraiso.

FIGURA.

Gen. 49. **I**OSEPH estando no carcere entre Idous malfeitosres, disse a hum que seria liure & tornaria em graça del Rey Pharao, & o outro foi condemnado.

PROFECIA.

Nier. 39. **E**Rit tibi anima tua in salutem, quia in me habuisti fiduciam. Tua alma será salua, porque tiueste em mim confiança.

CON.

CONSIDERAÇÕES.

NÃO faltava outra cousa ao benditissimo 1.º Pont.º
 mo Iesu pera acrescentar seus opprobrios, senão que ainda hum daquelles ladrões, imitando a maldade dos Judeos, começou tambem elle a blasfemar de Christo. Grande era a maldade dos Fariseus, pois estado o Saluador na agonia da morte, não desistião nem ainda então de suas blasfemias & escarneos. Mas muyto mór marauilha he, que hum homem vilissimo, o qual estaua por suas maldades morrendo na forca, tiuesse atreuimento pera blasfemar do autor da vida. Porem quão injusto & cruel foi este ladrão, tambem & piadoso foi o outro em confessar a Christo, & reprender o peccado do cõpanheiro. Foi confissão esta sem duuida muy assinalada, pois quando os Apostolos não tinham atreuimento pera falar por Christo, hum ladraõ o confessa publicamente por Deos, & com tanta instancia, que nem temor dos circunstantes, nem a conspiraçã de todo aquelle pouo contra Christo, nem a morte do mesmo Christo, nem a treição de Judas, & fugida de todos os Discipulos, nem finalmente

a fra

a fraqueza da carne na qual via padecer, Christo o puderão mouer, ou retirar hum ponto de sua fiel confissão, antes com a reprehensão que deu ao companheiro, com a mesma também reprendeo & confundio todos os outros que blasfemauão do Salvador.

2

Confidera que este ditoso ladraõ, mostrou naquellas poucas palauras lúia grande & extraordinaria fee, pois aquelle que via padecer & morrer, confessou por Senhor & por Rey, não de terreno, mas de celestial Reyno. Teue também acto altíssimo de esperança, pois não desesperou pela grandeza de seus peccados, antes recorreo humilmente ao Senhor, pedindolhe se lébrasse delle, que he o mesmo, que usal se com elle de misericordia. Teue summa charidade, pois cõ sua confissão defendeo & escusou ao Salvador, & juntamente reprehendeo o peccado do companheiro. Oo fidelíssimo confessor, oo humilde penitente, não tinha este ladraõ outra cousa em seu corpo liure senão o coraçã & a lingua, pois estaua com as mãos & pees pregados com cravos na cruz, & assi o coraçã como a lingua dedicou a Christo: o coraçã
pot

por hũa verdadeira contrição de seus peccados, & hũa intima compaixão das penas que Christo injustamente padecia. A lingua confessando seu peccado, & prégãdo a innocencia & majestade do Redemptor.

Mas donde naceo a este ladrão tão repentina mudança, & conuersão, pois sendo elle primeiro homem mau & infiel, foi ali subitamente cheo de tão grande lume, & de tãta charidade? Sem duuida esta mudança foi da mão direita do Senhor, de cujo lado direito este ladrão pendia. Este lume que allumiou esta chama, que acendeo aquelle escuro & frio coração não veo de outra parte, senão de aquella resplandecente tocha posta sobre aquelle grande tocheiro da cruz pera allumiar o mundo, & daquelle fogo vindo do ceo pera inflamar todos os homẽs em amor diuino. Oo ditoso & bemaenurado ladrão, pois foste dos primeiros, q̃ puseste a boca áquelle fonte de agua viua patente & aberta naquella cruz, & o que primeiro bebeste daquelle mosto nouo, q̃ daquelle suauissimo cacho Christo Iesu es

3

Psal. 76.

Ioann. 7.
Luc. 12.

Cc

primido

primido no lagar da cruz pera remedio & medicina de nossas almas.

Mas vejamos que respondeo o benignissimo Saluador: por ventura dissimulou, ou se calou, ou respondeo alguma palavra aspera, como parecia que conuinha a hum ladrão. Não assi, porque mais prompto era o Senhor pera dar, que não o ladrão pera receber: & assi respondeo: *Oje se rás comigo no parayso*. Oo palauras cheas de toda a consolação & doçura. Oo Senhor suauissimo quam benigno quam largo quam prodigo vos mostrastes pera com este ladrão. Oo quam grãde exemplo nos deixastes de vossa bondade & clemencia, & quam grande esperança de perdão deitastes a nós peccadores: & que cousa nam poderemos ja esperar, & que não poderis vós dar estando ja no ceo, pois estando morrendo destes Reynos.

Ve como o Saluador vai cada vez mais abrindo o seo de sua misericordia. Pouco antes rogou pellos que o crucificarão, & agora abre o Parayso a hum ladrão. Bem se ve Senhor meu, que ercis vindo ao mú

do pera salvar peccadores: pois na primeira vossa entrada, estando ainda no presépio, chamastes os Magos do Oriente, & ao sair desta vida chamastes da cruz a hū ladrão pera o leuar conuoso primeiro q̄ todos os outros homés ao ceo: quão grande he a multidão de vossas misericordias pera aquelles que vos tem em, & em vós confião: & não póde ser de outra maneira, pois vós sois a mesma bondade & misericordia, antes a fonte de toda a bondade: pelto que he marauilha se de vós não póde sair outra cousa senã misericordia, perdão, & consolação.

Oo ditoso ladrão, ao qual a diuina bondade tão liberalmente se communicou: tu só entre todos os mébros de Christo mereceste estar com Christo crucificado. Tu com a glorioza mãy conheceste & choraste a Iesu Deos & homem. Tu prégaste sua diuindade & innocencia, & reprende ste liuremente a maldade de teu cōpanheiro, & dos Principes dos Iudeos. Oo benigno Iesu, q̄ dor deuia ser a vossa, quãdo de todo o collegio de vossos Discipulos, & de tantos outros q̄ com vossa doctrina exem-

plô & milagres conuertereis, não se achou
 hũ que vos honrasse como vós merecieis,
 ou que se atreuesse a fair por vós, senão hũ
 ladraõ estranho, que nunca vos auia conhe-
 cido, nem ouuido. Ay de mim quão este-
 ril he Senhor meu, & quão infructuosa e-
 sta nossa terra, pois auendoa vós por trin-
 ta & tres annos com o suor de vosso rosto
 cultiuada, & tantas vezes com o vosso pre-
 cioso sangue regada, nõ cabo escassamen-
 te podestes colher mais que este só fructo
 pera consolação de vosso coração, & pera
 offerecer como primicias de vossos traba-
 lhos ao celestial Padre.

COLLOQUIO.

O Suauissimo Iesu, oo fidelissimo e-
 mador nosso, como vos vejo estar
 tão desamparado nessa cruz. Rogouos q̃
 me chameis como chamastes ao bom la-
 drão, tiray por mim a essa vossa cruz, pera
 que vos faça juntamente com elle compa-
 nhia, & com elle vos confesse, & com abũ-
 dantes lagrymas me compadeça de vós
 Deos meu, & Senhor meu, que tanto pa-
 deceis por mim: lembraivos de mim doce
 Senhor,

Senhor, quando fordes no vosso Reyno: & pois por clemencia & bondade vossa não desprezastes ao ladrão, auei por bê de me receber tambem a mim, & leuar-me juntamente com elle ao paraíso.

DOCUMENTOS.

Deuemos sofrer com paciencia, quando somos de homens vis, & de mau viuer calumniados, pois Christo soffeo ser blasfemado de hum ladrão. 1. Po. 20.

Não deuemos nunca sofrer que seja dita ou feita injuria algũa a Deos nosso Senhor, nem a seus Sanctos, mas reprender com grande zelo os que isto fizerem, como o bom ladrão respondeo ó mau companheiro. 2

Se queremos que Deos use misericordia conosco, não deuemos encubrir nem escusar nossas culpas, mas conhecelas & confessalas claramente como fez o bom ladrão. 3

Quando ouuimos dizer mal de nossos proximos, deuemos á imitação do bom ladrão defendelos & escusalos, & em nossa consciencia reprender & escusarnos a nós, 4

pellos peccados que continuamente cometemos.

- 5 Quando por nossos peccados somos affligidos & castigados de Deos, não deuemos cair em impaciencia, nem dizer mal como fez o mau ladrão, mas conhecemos & humilhamos, como fez o bom, & assi mereceremos ser do Senhor consolados.

- 6 Se a hum ladrão que não fez outra coisa em sua vida senão pecar, por hũa só hora que teue de seruiço, Christo lhe deu o paraíso, que dará aaquelles q a té a morte fielmente o seruem.

- 7 Christo dos dous ladrões que morrião juntamente com elle saluou hum só, pera que ninguem achandose á hora da morte em peccado desespere da misericordia de Deos. Mas não saluou o outro, pera que ninguem com pretexto da misericordia diuina dilate a penitencia pera o fim da vida.

- 8 O bom ladrão por hum acto a sinalado que fez em seruiço de Christo mereceu ser o primeiro depois de Christo que entrasse no paraíso. Não confiem os seruos

uos de Deos demasiadamente em muytos annos de religião, porque muitos moder nos precedem a muitos antigos no Reyno dos ceos, porque Christo mais estima húa hora de aferuorado seruiço, que muitas de tibeza & frieza.

Ao ladrão por húa só boa palavra que disse deu Christo húa resposta de tanta consolação, & a sua máy que com tanto amor o tinha seruido lhe disse húa palavra de tanta pena & sentimento. Não consiste o merecimento nem a sanctidade em muitas consolações, senão em ser atribulado, & padecer muyto por amor de Christo.

Leua Christo tanto gosto com a saluação dos peccadores que no tempo de sua paixão, em o qual não quis admitir nenhúa consolação humana né diuina, este só refrigerio guardou pera aquelle tempo, que foi conuerter hum peccador. Pel lo que se queremos fazer cousa muy acci ta ao Senhor, empregemos todas nossas forças em ajuda & saluação de peccadores.

M E D I T A Ç , A M
 XLIII. DA TERCEIRA PA-
 laura q̄ disse Christo nos-
 so Senhor na Cruz,
 quando falou a
 sua Mãy.

EVANGELHO.

Ioan. 19.

E Staua junto da cruz de Iesu Maria sua
 mãy, & a irmaam de sua mãy Maria
 de Cheophas, & Maria Magdalena: ven-
 do pois Iesu a mãy & o Discipulo que a-
 maua, disse a sua mãy. *Molher eis a hi teu fi-
 lho.* Depois disse ao Discipulo. *Eis ahi tua
 mãy.* E desdaquella hora por diante a to-
 mou o Discipulo por sua.

FIGURA.

Ruth. 1.

NOemi viuua, sendolhe mortos os
 filhos entre os Moabitas, tornou
 pera Belem terra sua, & saudandoa

as outras mulheres, respondia: Não me queiraes chamar Noemi, que quer dizer fermosa, chama-me Mara, que quer dizer amarga, porque o todo poderoso me encheo de grande amargura.

PROFECIAS.

E *Cae positus est hic in ruinam & in resurrectionem multorum in Israel,* Luc. 2
& in signum cui contradicetur, & tuam ipsius animam pertransibit gladius. Eis que este esta posto pera ruina & refulção de muitos em Israel, & por sinal ao qual se contradirá, & a vossa alma será trespassada de huma espada de dor.

CONSIDERAÇÕES.

E Stava a desconfolada máy toda affligida & chorosa ao pee da cruz, & entre grauißimos tormentos via acabar a vida seu

seu amado filho, & neste tempo em que
 pella vehemencia da dor estaua quasi atto-
 nita, & com a alma attenta & olhos fixos
 estaua olhando, ora pera aquella sagrada
 cabeça, ora pera as mãos, ora pera os pees,
 vendo estar como hum leproso, em tal
 modo angustiado, & afeado, mandaua do
 profundo do peito lastimófos gemidos,
 & affectuosos suspiros, & todos aquelles
 espinhos, aquelles crauos, aqñles vergões
 dos açoutes, aquelle sangue, que abundo-
 samente corria de suas chagas, erão outros
 tantos punhães, & cutelos, & mortaes fe-
 ridas a seu piadosissimo coração, antes ella
 estaua na mesma cruz juntamente crucifi-
 cada com seu filho, porque alli com elle e-
 staua seu coração pregado com crauos, co-
 roado de espinhos, & amargado com fel.
 Oo Virgem sacratissima, porque quiseistes
 ir ao caluário pera ser a hi tambem cruci-
 ficada? não vos bastaua porventura a pai-
 xão do filho, se tambem a mãy não era cõ
 elle crucificada. Oo ventre da Virgem an-
 gustiado & magoado, pois paristes hum
 fruto de tanta dor. Oo coração de Maria,
 não ja coração, mas myrra & fel amargo-
 sissimo.

Ay de mim doce Iesu, quem poderia ex-
 plicar quantas setas de compaixão trespassa-
 raõ juntamente vosso coração, vendo
 aquellas maternas entranhas por vosso
 amor & compaixão cheas de tanta amar-
 guita. Tudo isto foi a vós sem duvida húa
 noua pena, & outra noua cruz, que por
 nossos peccados padeceste, pois a este fim
 fostes que vossa mãy se achasse presen-
 te, pera que com a presença & compaixão
 de vossa doce & amada mãy fosse ainda
 mayor vossa pena, & nossa redenção mais
 copiosa. Tambem quisestes que estiuosse
 presente, & visse com seus olhos vossas do-
 res, pera que pello que ella via de fora cõ
 os olhos, fosse dentro em sua alma ferida,
 & o que o filho padecia no corpo, padecesse
 se ella no coração, pera que assi como par-
 ticipaua da paixão do filho, fosse tambem
 participante & em hum certo modo coo-
 peradora de nossa redempção, enterceden-
 do por nós.

Confidera que nenhuma pura creatura
 amou nunca tão seu criador, & seu Deus:
 & nenhuma mãy amou já mais tanto a seu
 filho vnico, quanto a Virgem sacratissima
 amou seu filho: juntamete era seu Deus, &
 seu

seu Criador, & do qual sabia muito certo que era mais amada q̄ nenhũa outra creatura. Pello que quanto mór nella foi este amor, tanto foi tambem mayor sua dor & pena que sentio em sua paixão & morte. Por outra parte vendo o piadossissimo Iesu sua amada mãy estar assi affligida ao pé de sua cruz, se lhe mouerão pera com ella todas suas entranhas, porq̄ a piadosa mãy mandaua sétas de amor & de compaixão ao coração do filho, que o feriaõ de morte. E ella tambem de sétas de amor do filho & do cutelo de sua paixão era juntamente ferida & trespassada. Intolerauel dor era ao filho ver a pena da mãy, & intolerauel pena era á mãy ver assi padecer o filho: & com tudo isto pello amor que lhe tinha, não podia deixar de olhar pera elle, ainda que a abundancia das lagrymas não lho deixaua ver como desejava.

4

Oo bendicissimo Iesu, verdadeiramente não se póde comprehender o trabalho que sentisteis considerando as angustias daquella alma sanctissima, a qual sabieis muy bem que estaua conuoso crucificada na cruz, quando vieis aquelle piadoso coração todo ferido & trespassado do cutelo

telo da dor, quando estédieis os olhos cheos de sangue peraver aquella face virginal toda cuberta de cor de morte, & aquellas angustias mortaes de sua alma, a qual de continuo morria por vós, sem poder morrer: quando vieis aquellas abundantes fontes de lagrymas, q̄ sahião de seus purissimos olhos, & ouvieis aquelles lastim.osos gemidos que ferião vosso coração. Certamente esta cruz foi pera vossa piadosa alma de mayor tormento & pena, do que foi aquella que atormentaua vosso corpo.

Por outra parte, ó Rainha de todos os Martyres, quem poderá declarar a grandeza de vossas dores, & a intima dor de vossa alma, quando vieis diante de vossos olhos ser com tão tyrannica crueldade atormentado & morto aquelle, que com tanto jubilo concebestes, & com tanta gloria vistes nacer, quando vieis estar com tão horriueis penas pendurado núa cruz blasfemado escarnecido & motejado dos homens aquelle que vistes louuar dos Anjos, & adorar dos Reys Orientaes: quando vieis aquelles sagrados braços que tantas vezes tão docemente vos apertarão, estar tão cruel-

cruelmente estirados, & lauados em sangue, & aquella cabeça veneravel que tantas vezes encoftastes a voffo peito, toda banhada em sangue, & coroada de espinhos. E finalmente quando viciis aquella q̄ tantas vezes repoulou em voffo seo virginal, agora não ter lugar bastante onde possa reclinar fua cansada cabeça. Ay de mim que penosa & pesada vara de lagat foi a quella q̄ naquelle passo apertou voffas maternas entranhas. Oo quantas vezes alcuantastes os olhos ao alto pera ver aquella diuina figura, a qual tanto alegrou sempre voffa alma: mas os olhos que não podião sofrer vela tão desfigurada, se virtão pera outra parte, & não podendo achar em outra parte refrigerio & consolação algua, eraõ forçados a tornar de nouo com grande pena & dor fua olhar pera ella.

Vendo pois Iesu a mãy, disse (mostrandolhe a Icaõ.) *Molher, Eis a hi teu filho.* Disse, *Molher,* & não mãy, porque não pode a boca do filho pella superabundante reuerencia que della em seu coração sentia, chamalhe mãy, nem ainda poderão

as orelhas da mãy pella excessiua dor que de seu vnigenito filho tinha, sem hũa noua & mortal ferida, ouuirse chamar naquelle tempo, mãy. Oo quanto penetrou o coração de Maria esta palavra do filho, daqual ja se via deseparar, & serlhe dada hũa tão differente troca. Pelo que alcançando pera elle seus chorosos olhos disse. *Que he isto que ouço filho meu, poucas são as palavras que me dizeis, mas porem muyto peçadas. Ay miserauel de mim, que troca está tam desigual? o Discipulo pello Mestre, o seruo pello Senhor. O filho do Zebeden pello filho de Deos eterno. Porem entendendo em spiritu a vontade do Saluador, que era dada em pessoa de Ioam a todos nós por mãy, pera que fosse nossa intercessora & auogada, aceitou humildemente esta sua disposição.*

Daqui podemos ver quão grande foi o amor de Christo pera com nosco, pois por tantos modos procurou nossa saluação, porque preuendo nossas fraquezas, nos proueo desta saudauel medicina, encaminhádonos a sua amada mãy, pera q̄ de nós como de filhos seus tomasse cuidado &

& protecção, dizendo pois o Senhor a
 Ioaõ, Eis a hi tua mãy, diz em pessoa sua
 todos nós, Eis ahi vossa mãy. Oo quá sua-
 ue & de quanta consolação he esta pala-
 ura aos peccadores, & fracos, terem hũa
 taõ benigna, taõ fiel, taõ piadosa, & amo-
 rosa mãy, a qual do que ella mesma pade-
 ceo aprendeo a se compadecer das misé-
 rias alheas. Eis pois aqui nossa mãy, a qual
 he chea de misericordia pera nos receber,
 poderosa pera nos ajudar, chea de graça pe-
 ra nos enriquecer, & finalmente mãy nos-
 sa pera nos sustentar, & confortar como
 leite de suas consolações.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor por-
 aquelle amor ineffauel com que quis
 não só dar assi mesmo morrendo por nós
 na cruz, mas ainda deixarnos na pessoa de
 Ioaõ sua amada mãy por nossa mãy & in-
 tercessora, te de graça pera poder em tal
 modo imitar sua profunda humildade, &
 virginal pureza, que mereças ser filho de
 tal mãy: & sobre isso ser particular deuoto
 seu, & tão obediente, que não se enuergo
 nhe

nhe de ser mãy tua: mas seja em toda tua vida, & tambem na morte pera com seu filho tua fidelissima auogada.

DOCUMENTOS.

L. Pontes

Maria & João sobre todos os outros amados do Senhor estauão junto da cruz em pé não assentados. Não basta pe-
na a saluação estar junto da cruz de Christo, & com tudo estar assentado em ocio, ou dormir em seu seruiço: mas he necessario estar em pé pelejando com as tentações, ajudando os proximos, & imitando com o padecer a payxão do Senhor.

Deuemos, imitando a charidade de Christo, compadecernos das pessoas atribuladas & afligidas: & quando outra ajuda lhe não podermos dar, pello menos ajudalas com orações, com conselho, & com as encomendar a aquelles que as podem consolar, & ajudar.

Christo encomendou sua mãy Virgem a João virgem. Não cuidemos que alcançaremos nunca verdadeira deuação pera com a Senhora, nem que seremos dignos de a ter por mãy, se não formos amantes da pureza.

4 Se Christo em pessoa de João nos deu a Senhora por mãy, deuemola amar & ser uir como filhos obedientes, recorrendo a ella como nossa mãy em todas nossas tribulações & tentações.

5 O Senhor na cruz falando a sua mãy, não a chamou mãy, mas mulher, pera nos ensinar, que os Religiosos, que são mortos ao mundo, & estão na cruz da obediencia com Christo, não deué reconhecer ja pay nem mãy sobre a terra.

6 Quando o Senhor por algum tempo nos concede algũa graça, se depois no la tira, não nos deuemos queixar, nem deixar de o hõrar, & seruir, como fez a Senhora, sen dolhe tirado seu filho.

7 O Senhor não encomendou sua mãy a João, quando se despedio della indo a morrer, & menos na derradeira cea, senão quando estava ao pé da cruz, porque querendo encomendar a hum tão grande amigo seu, então se conheceo mais claramente, que João lhe era fiel amigo, quando desparando todos os outros, o vio estar so com sua Mãy ao pé da cruz. Os verdadeiros amigos, & serues de Christo, conhecẽ se junto á cruz, digo no tempo das tentações,

ções, & tribulações. Então aquelles que estão firmes & constantes, & perseverão no bem, são verdadeiros amigos de Christo, & merecem ser filhos de sua mãy.

MEDITAÇÃO, A M
XLIII. DA QUARTA PA-
laura que disse o Senhor na cruz

*Deos meu, Deos meu porque me
desemparaste?*

EVANGELHO.

E Da sexta hora se fizerão trevas sobre a terra até a hora nona, & escureceose o Sol; & junto da hora nona bradou Iesu com grande voz dizendo, *Eloi, Eloi, Lama- sabethani. Deos meu, Deos meu, porque me desemparastes?* Matt. 27.
Luc. 23.
Marc. 15.

PROFECIAS.

OMnia luminaria celi mœreri faciã, & dabo tenebras super terram. Farei entristecer todos os lumes do ceo, & encherei a terra de trevas. Ezec. 32.

*Pfal. 22. Deus Deus meus respice in me, qua-
re me dereliquisti? Deos Deos meu o-
lhay pera mim, porque me desempa-
raftes?*

*Job. 30. Clamo ad te & non exaudis me, fto &
non respicias me, mutatus es mihi in cru-
delem. Brado & não me ouuis, estou
& não olhais pera mim, tornastesvos
pera mim cruel.*

CONSIDERAC, OENS.

*L.Fonto. C*omeçando o verdadeiro sol de justifi-
ca a eclypfarse, tambem se entriste-
cerão os celestiaes corpos, & este sol visi-
uel, este lume clarissimo do mundo, com-
padecendose de seu criador, retira & esco-
de os rayos de sua luz, não querendo ser-
uir pera injurias de seu Senhor: & pois se
eclypfaua & morria o auctor do vniuerso,
parecia que tambẽ as cousas criadas que-
rião juntamente com elle acabar, & acom-
panhalo na morte. Oo que noua dor rece-
beo naquelle passo o coração da descon-
solta mãy, quando vio que as creaturas
infern-

insensives dauão mostras de tanta compaixão & tristeza, & que o sol cobrindo com aquelle escuro veo a seu criador, cobria em hum certo modo es olhos por não veram horrendo espectáculo, & que os homens racionais eraõ taõ impios & crueis pera com seu criador & seu Deos.

Confidera como o benditissimo Iesu junto da hora nona estando ja muy affadigado & exhausto, assi pella intoleravel dor daquelles cravos que sobre maneira o affigião, como pello muyto sangue que tinha derramado, & continuos suorres mortaes, que naquella grande angustia padecia, estando ja aquelle sagrado corpo por hum frio mortal, que todo o tinha occupado, fraquissimo, & que escassamente podia ja menear & aleuantar a cabeça, não achando, nem em si, nem fóra de si quem lhe desse algũa consolação, alçou os olhos ao ceo, & com muytas lagrymas, & com poderosa voz bradou, dizendo: Deos meu Deos meu, porque me deseparastes? Porque ó eterno Padre vos tornastes pera mim tão cruel? Porque vós que ja mais deseparastes aquelles que vos chamão & confião em vós, agora

me desamparais a mim filho vosso muy amado
deixandome morrer, como se não fora eu vosso
filho, sem algũa consolação & aliuio em tão estre-
ma agonia.

3 Quis o Senhor dizer estas palauras, por
que vendo como todos estauão espanta-
dos da grande paciencia, & mansidão, que
elle entre tantos tormentos & injurias mo-
straua: pera que não cuidassem que era in-
sensiucl, antes cressem que verdadeiramen-
te padecia & sentia grandissimas dores, ex-
primio com aquellas cõpassiuas palauras
sua pena incomparauel, porque o Salua-
dor quanto á parte sensitiua de sua alma
não teue refrigerio algum da parte supre-
rior, mas foi deixado padecer sem nenhũa
consolação, o qual desamparo foi a Chri-
sto de mayor tormento que todas as ou-
tras penas.

4 Foy Christo nosso Redemptor desem-
parado do Padre, pera que padecesse aqlla
pena, a qual o homem peccando tinha me-
recido, porque auendo o homem no pa-
raíso terreal por sua desobediencia desem-
parado a seu criador, mereceo ser tambem
elle desamparado do mesmo Deos. Queci-
xauase pois o benditissimo Iesu, não por
sua,

fua, mas por nossa causa, porque por querer vnirse a nós, & tomar nossa humanida de por esposa, veo a ser desemparrado do Padre, & por querer chegar-se a nós foi magoado & ferido dos espinhos de nossos peccados, & por isto brada & se queixa de ser desemparrado, pera q̄ todos entédamos a q̄ estado o chegarão nossos peccados, & o amor q̄ nos tinha. Também se queixa ao Padre, não pera q̄ lhe aliue as penas, mas porq̄ lhe ná dá mais forças & mais vida pera poder por amor nosso padecer mais tempo, & mais tormétos. Oo amor ineffauel. Oo charidade incõprehenfauel. Finalmente queixase pello pouco fruito q̄ vé de sua paixão, pois q̄ offerecendo naquelle tempo ao Padre húa satisfação taõ copiosa, q̄ era bastante pera saluar mil mundos, com tudo isso não pode alcançar té aquella hora mais que hum ladrão, & não deixa sobre a terra nenhu n que perfectaméte creanelle, senão a sua sanctíssima & fidelíssima máy.

Oo sagrada Virgem que sentio naquella hora voffo coração? que noua dor foi aquella que acreceo a voffa affigidiuissima alma, ouuindo dizer a voffo filho

que era assi desamparado do Padre, ao qual tanto & tantas vezes o encomendastes. Ay de mim, se o proprio Padre o desampara, que só o póde ajudar & consolar, quem lhe podera socorrer? Todos o perseguem, todos o offendem, & não podendo ja fazerlhe mal com as mãos, não cessão de o morder & ferir com as linguas: todos os conhecidos & amigos estão de longe: seus Discipulos fugirá, & se afastarão d'elle: vós só Virgem com perfeita fé & charidade assistis a vosso filho, mas ay de mim, não pera lhe dar consolação alguma, que não podeis, mas pera acrescentar mais com vossa presença sua pena: vós não podeis ajudar, nem ainda tocar, mas podeis bem ferilo, & trespassarlhe o coração com novas dores.

6 Oo alma minha ingrara, considera teu Salvador naquella cruz, & ouue com quanta razão se queixa de ty dizendo. *Ve o que por ty padeço, não ha dor que se possa comparar a minha dor. Brado a ty eu que por ty morro. Ve as penas que me atormentão. Ve os cravos que me asligem. Ve os improperios que me confundem. E sendo tal a dor que eu em meu corpo padeço por*
for

fora, com tudo muyto mais graue he meu pranto,
 & maior a dor que dentro na alma me atormenta
 vendo te ser pera a comigo tão ingrata.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo, nosso Senhor por a
 quella angustia q̄ teue sua alma quan-
 do bradou ao Padre dizendo, Deos meu,
 porque me deseparastes, te de graça, pe-
 ra que em todas tuas tribulações & an-
 gustias recorras sempre a elle com muyta
 confiança, & não permita que sejas como
 homem deseparado, & indigno de sua
 misericordia, reprouado, mas ouça do ceo
 tua voz, pera que possas com sua ajuda
 tirar fruto das tribulações & tentações,
 á gloria de sua diuina majestade & salua-
 ção de tua alma.

DOCUMENTOS.

Quando nos achamos em algum pe- 1.º ponto
 rigo, ou tribulação, ou quando so-
 mos combatidos de algũa tentação, não
 dene-

deuemos desconfiar & perder o animo, mas recorrer humilmente a Deos com a oração, como Christo recorre ao Padre.

2 Se algũa hora nos achamos priuados das consolações spirituaes, ou com algum tedio & molestia no seruiço de Deos, parendonos que somos d'elle desamparados, não nos perturbemos, pois Christo Senhor nosso padeceo isto mesino, estando por nós na cruz.

3 Indose Christo chegando ao fim de sua vida, escureceose o Sol, & ouue treuas na terra. Assim quando hũa alma começa a se esfriar & a faltar nella o espirito de Christo, escurecese o lume do entendimento, & encorre em escuras treuas do peccado.

4 Se o filho de Deos, em o qual tanto o Padre se reuia, por se querer vnir com nosco, foi de tal maneira desamparado do Padre, que será de nós cheos de peccados, só á hora de nossa morte nos não acharmos vnidos com Christo.

5 Se Christo por amor nosso & por estar connotco escolheo ser desamparado do Padre: porque não deixaremos nós todas as cousas deste mundo, & ainda a nós

nós mesmos pera nos vnir & estar sempre com Christo.

Afsi como Christo não deixou a obediencia do Padre, ainda que fosse delle desamparado. Afsi nós não deuemos buscar consolações sensiuéis, mas estar apparelhados pera seruir a Deos sem consolação, sabendo que então nossas obras, posto que tenham mayor trabalho & difficuldade, são por essa parte de mór preço que aquellas que se fazem com muyta consolação & mimos do ceo.

M E D I T A C, A M
X L V. D A Q V I N T A P A
laura que o Senhor disse
na cruz. Sitio, Tenho
fede.

EVANGELHO.

D E pois sabendo Iesu que todas as cou- Matt. 27.
sas estauão ja cõpridas, pera se com- Marc. 15.
prir a escriptura, disse. Tenho sede. Estaua a hi Ioan. 19.
hum

hum vaso cheo de vinagre, & logo hum
daquelles correndo enchea hũa esponja
de vinagre, & pondo a sobre hũa cana lha
offereceo a sua boca, & dauãolhe de beber
dizendo. *Vejamose vem Helias ao liuar.*

CONSIDERAC, OENS.

1. Ponto.

Cousa he natural dos que estão pera
morrer, terem grandissima sede, mas
quanta sede tiueffe estando perto da mor
te aquella fonte do béditissimo Iesu, por
tanto sangue derramado, por tantas lagry
mas, & dores de que estaua atormentado
& affigido, creio que ninguem o póde ima
ginar, por que nem tambem creatura al
gũa pudera soffrer tanta pena. E quãto cui
damos nós que esta palaura atormentasse
o coração da Virgem, vendo morrer com
tanta angustia ao filho de Deos & seu ama
do, & que com piadosa voz pedia de be
ber. E ella lembrandose com quanta doç
ra & suauidade de seu coração lhe dera do
leite de seu peito, & agora nem hum
ta d'agoa tinha, com que pudesse apagar
sua sede ardentissima. Considera como e
staua toda penetrada de dor dizendo pera
o fi.

o filho. Filho de minhas entranhas, como vos vejo estar nessa cruz tão allevantado q̄ vos não posso tocar, & vendo vos morrer em tão extrema necessidade não vos posso ajudar, nem ainda dar húa pouca de agua pera molhardes essa boca. O doce filho de minha alma, quem se pudera tornar em agoa pera vos dar de beber.

2

Considera quão pacientemente soffreo o benditissimo Iesu, que lhe faltasse em aquella sua extrema sede hum pucaro d'agoa pera beber, & quão grande pena lhe foi saltarlhe húa cousa tão pouca, & tá necessaria naquelle tépo, porem muyto más pena lhe derão aquelles crueis ministros, acudindolhe em lugar de refrigerio com cousa que mais o atormentasse & deshonrasse, como foi o vinagre que lhe offererão. Ay de mim que cea foi esta derradeira Senhor meu que vos derão meus peccados na cruz? Compadecete alma minha do Rey da gloria, o qual tendo com tanta abundancia provido todas as creaturas, & particularmente a ti ingratisima, de tudo o que pera sua sustentação lhe era conueniente, com tudo pera si não proueo nada

da, antes quis sofrer hũa tão extrema necessidade.

3 Meu doce Iesu, como tendes tão grande sede? quem vos secou a fonte de agoa viua? não sois vós aquelle que bradaeis, Quem tem sede venha a mim & beba? fazeis aos outros que tem sede, & vós estais morrendo de sede? Não sois vós aquelle que dissestes á Samaritana, que tinheis hũa agoa viua, da qual todo o que bebesse não teria ja mais sede? si, verdadeiramente Senhor meu, mas quisestes vós como hum piadoso Pellicano pera socorrer a vossos filhos desentranharuos a vós, & com vossa sede matar a nossa.

4 Considera que alem da sede corporal, doutra mayor sede era affligido o Salvador, que era hum ardête desejo de nossa saluação. Tinha o benignissimo Iesu por trinta & tres años trabalhado & corrido apos nós, chamando & prégando, pera nos reduzir ao caminho da vida, & agora no fim de seu curso, achandose cansado & com sede, diz que tem sede. Sua sede era, que quisessemos nós ouuilo, & deixando peccados, conuerternos a elle. Sua sede era que tiuessemos sede das virtudes, dos bens spi
rituaes

tuas da fonte vicia da celestial & diuina
graça. Oo benditissimo Iesu tendes essa
coroa de espinhos que vos respassa a cabe
ça, tendes esses cravos que vos rasgão as
maõs & os pees, nã vos lembrais da cruz,
esqueceis vos das feridas, & só vos quei
xaes da sede. Ay de mim que muito mais
vos atormentaua a sede de nossa redem
pção que a mesma cruz, & todas as penas
de vosso corpo. A labareda Senhor meu,
de vosso amor era a que vos abraçaua as en
tranhas, & vos secava a garganta: ella faz
que em quanto estaõ os Iudeus & gétios
sequiosos de vosso sangue, dandouos a
morte, esteis vós sequioso de sua saluação,
dandolhes com vossa morte a vida.

Destá sede de nossa saluação, nacia em
Christo outra terceira sede, que era sede
de pena & de tormentos: porque ten
do elle hum excessiuo desejo da salua
ção das almas, assi por sua ardente cha
ridade pera comnosco, como pella glo
ria que della auia de resultar ao Padre, &
vendo que por meyo de sua paixam o
homem se saluava, & o Padre ficaua ga
r.ando honra, tinha hũa infinita sede de
pade

padecer: & assi parecendolhe poucas aquell-
 las penas que até aquella hora tinha padecido,
 bradava: *Tenho sede:* como se ditteffe,
 Pay meu, tenho feito quanto me tendes
 ordenado por saluação do mundo, & agora
 vayme faltando a vida, desejava, se
 possiuel fosse, de estar sempre nesta cruz
 por gloria vossa: pequeno he este caliz que
 me tendes dado, a respeito de minha grande
 sede: todas as agoas, & todos os rios
 por caudalosos que sejam, não me poderiam
 matar esta sede. Pello que parece, que o
 Salvador deseioso de penas & tormentos
 diria estando na cruz: *Fulcite me crucibus, sicut
 patet me spinis, quia amore langueo.* Sostentai-
 me com cruces, cercaime por todas as partes
 de espinhos, porque desfmayo com amor
 & desejos de padecer.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor por
 aquella amor com que quis na cruz
 gostar por tua saluação o vinagre que lhe
 offerecerão em sua sede, aja por bê de im-
 primir em teu coração húa ardente sede
 de seu amor, com o qual desprezando todas
 das

das as consolações humanas, só a elle de-
sejes fonte de agoa viua, o qual só póde
matar tua sede, & juntamente te dé graça
pera beber de boa vontade por amor seu
o caliz das tribulações & asperezas desta
vida, de maneira, que as cousas amargas te
sejaõ doces, & as agras suaues, assi como
a elle pareceo doce & suaue tudo aquillo
que padeceo por ti na cruz.

DOCUMENTOS.

Deuemos imitar a sede de Christo, I. Ponto.
tendo tambem nós sede da saluação
das almas, & da honra & gloria de Deos.

Pois Christo tem sede de nosso coração 2
procuremós darlho puro, sem mistura de
outro affecto perigrino, ou amor de crea-
tura, pera que lhe não demos como os Ju-
deos a beber vinagre.

Aquelles dão vinagre ao Senhor, que 3
dão aos pobres as peores cousas, ou lhes
respondem palauras asperas & injurio-
sas.

Aquelles dão ao mundo o bom vinho 4
& precioso, & a Christo vinagre, os quaes
Ee por

por fartar seus desejos, por comprazer ao
homens, ou por respeito de honra, ou in-
teresse, poem todo seu cuidado & forças,
não perdoando a gostos, nem a tempo,
nem a trabalhos, & nas cousas que tocão
a sua salvação são frios, & negligentes,
não querendo padecer nenhũa incommo-
didade por pequena que seja.

5

Aquelle offerece a Christo suas obras
em cana, como fizerão os soldados, quan-
do derão a Christo a esponja com o vina-
gre, os quaes as não fazem por outro
fim, senão por pura van gloria, & hon-
ra mundana.

6

Quando algũa vez socede que padeça-
mos fome ou sede, alegremonos em se-
nos offerecer alguma occasião de imitar
a Christo, que padeceo o mesmo por
nós na cruz.

MEDI-

MEDITAÇÃO, AM
XLVI. DA SEXTA PA-
lavra que disse o Senhor
na cruz. Consumma-
tum est.

EVANGELHO.

A Vendo pois Iesu tomado o vinagre, Ioan. 19.
disse: *Ita tudo está cumprido.*

FIGURA.

Complevit Deus die septimo opus
suum, quod fecerat. Acabou Deos
no septimo dia a sua obra, que tinha
feito.

PROFECIAS.

Septuaginta hebdomades abbrevia-
tae sunt super populum tuum, & super
urbem sanctam tuam, ut consummetur
Ec 2 *præna-*

Gene. 2.

Dan. 9.

436 *Meditações sobre os mysterios*
præuaricatio. Setenta e setenta são ab-
breuiadas sobre teu pouo, & sobre
tua sancta cidade, pera ser acabado o
peccado.

Efai. 10. *Consummationem & abbreviationem*
Dominus Deus exercituum faciet in me-
dio omnis terra. Fará o Senhor Deos
dos exercitos hũa consummação &
abreuiação no meyo de toda a terra.

Efai. 10. *Adbuc paululum, modicumque, &*
cōsummabitur indignatio & furor meus,
super scelus eorum. Daqui a hum pou-
co de tempo consummar-se ha minha
indignação & furor sobre seu peccado.

CONSIDERAÇÕES.

1. Ponto. **V**endo o benditissimo Iesu que erão
ja acabados todos os mysterios de
sua paixão sacratissima, & que não falta-
ua mais, que dar nas mãos do Padre seu
benaueturado spiritu, disse per medo de
fazi-

faziméto de graças. *La tudo he cumprido.* Como se dissesse. Eu vos dou Padre meu infinitas graças, pois com fauor vosso tenho acabada esta obra tão importante & trabalhosa da redempçã humana. Oo de quãto louuor he digna esta palaura, & a nós de quanta consolação, pois tudo aquilo q os Profetas escreueraõ, & o que as figuras do velho testamento tinhão prefigurado, & quanto o eterno Padre tinha desposto & ordenado, & finalmente tudo aquilo que pera nossa redempçãõ em a vida & paixão de Christo era necessario, tudo isso Iesu nosso Redemptor com summa obediencia cumprio, & consummou. E não ha duuida, que dizendo o Senhor esta palaura, sentio grande & extraordinaria consolação, & juntamente pena. Consolação, por ter cumprida a obediencia do Padre & o desejo que tanto o apertaua daquelle baptismo, com que auia de fer por nós em seu proprio sangue baptizado: & també por ter cumprido & satisfeito áquelle ardente desejo daquelles outeiros eternos daquelles Padres antigos, que tão desejauã sua vinda. Sétio tambem pena, por que em dizer aquella palaura, recolheo em

Na alma, como em soma & compendio, todas aquellas penas & trabalhos, que por nós tinha por todo o decurso de sua vida padecidos, offerecendoas todas juntas ao Padre eterno por satisfação de nossos peccados. Tambem lhe recreceo pena, em dizer esta palavra, porque sabendo que cedo auia de acabar a vida, sentio pella presença da morte, sobre toda a outra pena mais horriuel & penosa, grandissima affição & dor.

2 Verdadeiramente, Senhor meu, no póto de vossa morte se consumou tudo, porque não só tiuerão fim todas as profecias & figuras antigas, mas tambem em vosso sacratissimo corpo se acabarão as angustias, as fadigas, os trabalhos, a fome, a sede, os açoutes, as lagrymas: & finalmeto das vossas dores assi interiores como exteriores. Foi tãbe consumado tudo, porq̃ não ficou em vosso corpo membro algum são sem ter seu particular tormento. A cabeça traspassada com espinhos: o rosto, com bofetadas & escarros afeado: as orelhas com infinitas blasfemias & injurias magoadas: as mãos & pees pregados com duros cranos: o corpo todo pizado com açoutes &

& golpes: a lingua, amargada com fel & vinagre. Finalmente, o sangue todo esgotado, & a mesma vida acabada & consumida.

Quis tambem o Senhor com esta palavra, *Consummatum est*, declararnos, que tinha dado fim áquella grande empresa, pela qual viera do ceo a terra, & tinha consummada aquella antiga transgressão, & dado fim ao peccado, de q̄ tinha profetizado Daniel & Esaias, & tinha desatado & desfeito aquelle laço fortissimo q̄ tinha atadas & presas todas as gentes, & desfeita aquella mortal tea, que desde principio do mundo foi ordida sobre todas as nações do mundo. Tinha finalmente precipitada a morte, & quebrada a cabeça da antiga serpente, & cruelissimo inimigo nosso, rebatendo contra elle todas as setas q̄ elle recebeo em seu corpo. De sorte q̄ o q̄ Christo padeceo em sua pessoa, tudo converteo em dano, & destruição do Demonio. E áquellas armas cõ que o Demonio maliciosamente por seus ministros pelejou contra a vida do Salvador, todas se cõverterão

3

Daniel. 9
Esai. 25.

terão em pena & destruição do mesmo Demonio.

- 4 Finalmente por esta palavra quis o Senhor declarar que tinha acabado & aperfeiçoado de todo aquelle espelho clarissimo, & retrato de virtude, aquelle poço de agoas viuas, aquellas fontes purissimas donde todos com alegria pudessem tirar agoas da saluação, & de todos aquelles exépllos de virtudes & perfeições que na santissima vida & paixão do Saluador admiravelmente resplandecê, de hũa summa obediencia, de hũa rigurosa abstinencia, de hũa profunda humildade, de hũa voluntaria pobreza, de huma pureza ineffauel, de huma marauilhosa paciencia, de huma immouel longanimidade, de huma constante perseuerança. E finalmente de huma incomprehensuel charidade, & o de que nós temos particular necessidade, de huma infinita benignidade, & misericordia.

- 5 Considera, quanta dor recreceo á descõfolada mãy, quãdo ouuio dizer a seu amado filho, que se lhe acabaua a vida, pello que virandose pera elle com os olhos arrazados em lagrymas, & vendo em seu
- 1080

toſto aquelles ſinaes de morte; dizia com grande dor de ſeu coração. *Pera vós ſi filho meu, que tudo ſe acaba, pois com a vida a cabais tambem voſſos trabalhos, mas pera mim deſconſolada não ſe acabão in as renouão, & agora co- meção de nouo minhas dores. Oo quam grande merce me fizereis em me leuar a mim tambem comuoſco deſta vida, porque partindo vós ſem mim, leuais tambem comuoſco meu coração, & minha alma, & a vida, pois fico ſem vós ſi- lho meu, que amo mais que a minha propria vida.*

COLLOQVIO.

Rogarás a Chriſto noſſo Saluador por aquelle amor, com que elle a obra de noſſa Redempção, que tomou por obediência do Padre com tantos trabalhos começou, & com tanta dor & tormento conſumou & leuou ao cabo, te de graça pe- ra poder perfeitamente cumprir ſeus diu- nos preceitos, & tudo aquillo que ſe offe- recer pera fazer & padecer nesta vida em ſeruiço de ſua diuina mageſtade, de ſorte, que na hora de tua morte poſſas dizer
com

com boa consciencia, que tens consummado & cumprido perfeitamente quanto o Senhor te tem ordenado, pera que mereças ver sua face, & ser como fiel seruo recebido eu sua eterna gloria.

DOCUMENTOS.

1.º Ponto.

Deuemos em seruiço de Christo consumir & gastar o tempo, as riquezas, a pessoa, com todas as nossas forças, como elle por salvação nossa empregou & consumo assi mesmo.

Ninguem cuide que póde entrar com Christo em sua gloria se se ná achar no cabo com elle perfeitamente consummado, pello que procuremos com o fogo da charidade consumir nossas imperfeições nestavida, pera que não sejamos depois com o fogo da pena consummidos na outra.

Christo nosso Saluador esteve firme & constante na cruz a té consummar tudo. Bemaventurada aquella alma, que perseverando constante em seu bom proposito a té o fim, puder no cabo dizer com Sam Paulo, Tenho acabada minha carreira.

reira, & guardada a fidelidade a meu Senhor.

Christo por esta palavra, *Consummatum est*, quis inferir que tinha feito quanto por amor nosso se podia fazer: & assi tambem nós se amamos a Christo, deuemos dar a elle liberalmente, sem reseruar cousa algũa pera nós, assi como elle també foi liberal & magnifico pera cōnosco.

Denemos offerecer & dedicar a Christo, o principio & fim de todas nossas obras, como elle por amor nosso começou & acabou perfeitamente a obra de nossa Redempção.

M E D I T A C, A M
X L V I I. D A M O R T E D O
Senhor, & vltima palavra que disse quando espirou.

E V A N G E L H O.

E Iesu bradando com grande voz disse: *Pay em vossas mãos encomendo meu spiritu.*
E di-

Matt. 27.
Marc. 15.
Luc. 23.
Ioan. 19.

444 *Meditações sobre os mysterios*

E dizendo estas palauras inclinando a cabeça, deu o espirito.

FIGURA.

Gen. 4. **O** iusto Abel foi por enueja innocentemente morto por seu irmão Caim.

PROFECIAS.

Psal. 30. **I**n manus tuas commendo spiritum meum. Senhor em vossas mãos encomendo meu espirito.

Efai. 53. *Tradidit in mortem animam suam.* Deu sua alma por morte.

Daniel. 9. *Post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus.* Depois de sesenta & duas sommanas será morto Christo.

Efai. 53. *Abscissus est de terra uiuentium, propter scelus populi mei percussus eum.* Foi cortado da terra do s viuentes, pello peccado do meu pouo o ferí.

CON.

CONSIDERAC, OENS.

Considera como tendo o Senhor acabada ja a obra que lhe fora cometida & cumprida a obediencia do Padre, indo-se chegando ao fim de sua vida, & tendo ja derramado quasi todo o fangue, & as forças de todo debilitadas, começarão aquellas clarissimos olhos a se escurecer & fechar, & aquella face fermosissima a se cubrir de hũa amarela & mortal cor, & finalmente em todos seus membros dar manifestos sinaes de morte. Onde ás de considerar q̄ naquelle ponto se abrirão os céos, & decerão legiões de Anjos pera assistir & fazer companhia á victoriosa alma de seu Senhor, porque bem conuinha que o eterno Padre quisesse com devida honra celebrar as exequias de seu filho vnigenito, & que os exercitos dos Anjos assistissem á morte daquelle a quem todas as celastiaes Hierarchias reuerenceão & adorão. Porque se as creaturas insensiveis, a terra & as pedras derão na morte do Salvador manifestos sinaes de dor & tristeza: muyto mais he de crer, que tambem os Anjos de

I. Pontes

Esai. 33.

paaz

paaz em hũ certo modo se entristecessem
& amargamente chorassem por compai-
xão de ver seu Senhor & criador posto
em mortal agonia.

2. Quando pois chegou a hora desta eter-
nidade ordenada, & definida, inclinou o
benigno Iesu sua cabeça pera a parte on-
de estaua sua descõsolada mãy, como que
lhe daua o vltimo Vale & despedida, &
tomaua della licença, & juntamente lhe
encomendaua seu corpo. Depois alean-
tando os olhos pera seu Padre, disse com
alta & clara voz: *Pater, em vossas mãos encomen-
do meu espiritu.* E ditas estas palauras, a-
baixando a cabeça, deu o espirito. Brada
o Salvador com grande voz, ajuntando
ao brado lagrymas, pera dobrar ao Padre
a que quisesse tomar á sua conta nossas al-
mas, que elle juntamente com a sua lhe
encomenda. Bradou tambem com alta
voz, pera que fosse ouuido em todas as
partes do mundo, & ayañisse a si os cora-
ções de todos os homés. Tambem bra-
dou pera atemorizar com aquella terribel
voz o inferno, pera que largasse aquelles,
que tanto tempo auia que tinha presos.
Finalmente brada em final da victoria que
sobre

sobre a cruz tinha da morte & antiga ser-
pente alcançado.

3
Abaixa nosso Salvador sua cabeça, pe-
ra declarar o graue peso de nossos pecca-
dos, que tinha tomado sobre si. Tambem
abaixou a cabeça pera mostrar sua gran-
de pobreza, pois por não ter lugar onde a
pudesse encoftar, a deixou estar afsi pen-
dente no ar, sem nenhum genero de ali-
uio. Abaixou a cabeça pera nos dar exem-
plo de humildade: & tambem pera decla-
rar, que afsi como por obediência viera a o
mundo, afsi tambem por obediencia acei-
taua a morte. Finalmente abaixou a cabe-
ça pera nos offerecer osculo de paz, a qual
elle com tanto custo & trabalho seu nos
tinha alcançado do Padre.

4
Confidera que tristeza & que tormen-
to foi aquelle quando aquella alma nobi-
lissima se oune de apartar da doce compa-
nhia daquelle corpo sanctissimo, quan-
do aquella pura & innocente pomba sa-
hio daquella sancta arca, & se desatou
aquelle fermoso noo, com que aquel-
la alma & corpo forão entre si vnidos
por

por obra do Spiritu Sancto, ó quão peza-
 damente se apartauão hum do outro. A-
 quelles entre os quaes ja mais ouue nem
 huma minima discordia, nem contenda,
 nem differença algúa, mas hum summo
 amor, summa paaz, summa vnião. Compá-
 decete alma minha da extrema agonia de
 teu Redemptor, olha pera aquella face gra-
 ciosissima, ja toda pallida & descórada, ve
 aquelles diuinos olhos, aquelles lumes cla-
 rissimos começarem a eclypfarse, & irem
 desfalecendo, deitando poreem ainda la-
 grymas. Ve aquella sagrada cabeça incli-
 narse pera a terra. Finalmente ve como to-
 dos aquelles membros do Saluador dão lu-
 naes & mostras de seu amor ardentissimo
 Thren. 5. pera comnosco. Faleceo, ó alma minha, a
 Cant. 5. alegria de nosso coração, he caida a coroa
 de nossa cabeça. Teu amado té ja passado
 da vida & se apartou de ti. O nosso bom
 Luc. 10. pastor depois de ter dado sua preciosa vi-
 da por suas ouelhas he partido. E o nosso
 verdadeiro Samaritano depois de ter co-
 oleo & vinho de sua misericordia & chari-
 dade curadas nossas feridas, & dado por
 saluação nossa o preço inestimauel de seu
 sangue, se apartou de nós.

Ora alma minha, se em ti se acha algum final de ingratidão, ou rasto algum de piedade, compadecete & chora a cruel morte de teu Saluador, & daquelle cordeiro q̄ por ti padeceo tantos tormentos, & por ti finalmente morreo: teus peccados o puferão em tãta agonia: & angustia, elle proprio por te sarar se fez enfermo, & do proprio sangue te fez banho pera lauar & curar o mal incurauel de tua lepra. Ve quanto te amou aquelle, o qual por te honrar, se desprezou a si mesmo: por te consolar, se affligio: por te perdoar, tomou teus peccados sobre si, & em sua propria pessoa os castigou. Oo bondade incomprehensuel, quem ja mais ouuio, que o offendido tome sobre si o castigo, & se offereça elle mesmo em sacrificio pera perdoar a injuria & offensa de seu inimigo.

Confidera com quanta dor ficou aq̄lla desconfolada mãy, quando viu q̄ era morto teu todo & vnico bem: a cõsolação de seu coração: a alegria & prazer de sua alma: & estar pendurado na cruz aquelle, de quem pendia sua vida? Oo quanto aquelle vltimo brado, & aquellas lagrymas cõ que seu filho vnigenito deu o espiritu ao

Padre, penetrarão sua piadofissima alma
 vitas então renouarem-lhe todas as do-
 res, & fãrem-lhe pellos olhos abundantes
 rios de lagrymas: & não podendo pella
 vehemencia da dor, que lhe apertaua o co-
 ração, formar a voz, repetia entre si mes-
 ma cõ maternas gemidos aquellas amo-
 rosissimas palauras, Filho meu Iesu, Iesu
 filho meu, quem me deita poder morrer
 conuoſco: & logo sem poder mais dizer,
 se abraçaua com o tronco daquella cruz,
 & banhando-se toda com o sangue do fi-
 lho, estaua por amor & compaixão cruci-
 ficada com elle na mesma cruz, & toda nel-
 le transformada, de forte, que ja não em
 si, mas soo em Christo seu amado viuia, &
 elle nella.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, que
 assi como elle morrendo na cruz en-
 comendou sua alma sanctissima ao Padre,
 te de tambem graça pera poder nesta vida
 morrer espiritualmente com elle, mortifi-
 cando teus affectos, & tirandoos do amor
 das creaturas, pera que na hora da morte
 aja por bem por sua piedade receber em
 suas

suas mãos sanctísimas tua alma, assi como elle juntamente com a sua a encomendou na cruz ao eterno Padre.

DOCUMENTOS.

Christo nosso Saluador quis morrer 1. Pontô
 nu na cruz. Assi nós deuemos procurar podermonos achar, na hora de nossa morte despedidos do amor de todas as cousas criadas, & desejar á imitação sua morrer com penas & tormentos, & ainda derramar o sangue por seu amor, como elle mesmo fez por amor nosso.

Se o filho de Deos no pôto de sua morte com tanta instancia de oração, & de lagrymas se encomendou ao Padre: ningué por justo & sancto que seja, se deue ter por seguro: mas viuendo em sancto temor, deue estar aparelhado pera as tentações, recorrendo, como fez Christo, ao socorro diuino. 2

Procuremos em nossa vida ser filhos obedientes do Padre eterno, abnegado por amor seu todo o proprio querer, & goardando perfeitamente seus preceptos diuinos, pera que na hora da morte possamos com confiança chamalo pay, & encomendar em suas mãos nosso espirito. 3

4 Christo morrendo na cruz enclinou a cabeça, pera ensinar a seus seruos, que assi como elle aceitou a paixão & morte por obediencia do Padre. Assi tambem elles deuem por obediencia de seus superiores tomar de boa vontade todo o trabalho, & expor-se a todo o perigo, ainda que se-ja arriscar a vida.

5 Se queremos aa hora da morte ser ou-tidos de Deos, & que nosso espirito va se-guro, posto nas mãos do eterno Padre, procuremos de não ter outro espirito, se-não o de Iesu seu filho, o qual por lhe ser acetitissimo, não poderaa deixar de o rece-ber.

6 Deuemos encomendar a alma & o es-pirito em as mãos de nossos pays espiri-tuaes, & a elles por amor de Christo obe-decer, assi como elle foi obediente, & en-comendou nas mãos do Padre seu espiri-to.

ME

MEDITAÇÃO

XLVIII. DAS COUSAS

que succederá depois da
morte de Christo
nosso Senhor.

EVANGELHO.

E Eis que o véo do templo se rasgou
em duas partes daltabaixo, a terra tre-
meo, & as pedras se quebrarão, & os mui-
mentos se abrirão, & muitos corpos de
Sanctos resuscitarão. Por onde o Centu-
rião vendo estas cousas disse. *Verdadeira-
mente este homem he filho de Deos.* Da mesma
maneira os que estauão com elle vendo o
terremoto, & as cousas que se fazião, ou-
uerão grande medo dizendo. *Verdadeira-
mente este era filho de Deos.* E toda a turba
dos que se acharão áquelle spectaculo ven-
do as cousas que passauão batendo em
seus peitos se tornauão, & todos seus co-
nhecidos, & as mulheres que tinham segui-
do a Iesu desde Galilea, estauão vendo e-

Matt. 29.

Marci. 15.

Luc. 23.

estas cousas de longe, entre as quaes esta-
ua Maria Magdalena, & Maria de Iacobo,
& muytas outras, as quaes tinhaõ ido
com elle a Hierusalem.

PROFECIAS.

Amoi.

ET erit in die illa dicit Dominus, oc-
cidet Sol in meridie, & tenebrescere
faciam terram in die luminis. Naquel-
le dia diz o Senhor, o Sol ao meyo dia
se porá, & em hum dia claro farey el-
curecer a terra.

Zach. 14

*Et erit in die illa non erit lux sed fri-
gus & gelu, & erit dies vna que nota est
Domino non dies, neque nox, & in tem-
pore vesperi erit lux. Em aquelle dia nã
auera' luz senãõ frio, & caramelo, &
será hum dia que o Senhor sabe, nem
dia, nem noite, & nesse tempo á tar-
de auera' luz.*

Hier. 6.

*Luctum vnigeniti fac tibi, & planctum
amarum. Faze hum prãto & choro co-
mo se custuma fazer na morte de hũ
filho vnico.*

CON-

CONSIDERAC, OENS.

Considera como estando Christo morto depêdurado na cruz, todas as creaturas gemem: & era bem razão, que todo o mundo dêsse este testemunho a seu Criador, que acabando elle a vida, tambem as cousas quisessem juntamente com elle acabar. Então se verificou aquelle dito do Salvador, quando querendo os Iudeos, q̃ elle fosse á mão ás turbas, que não cantassem aquellas palauras, Bendito o que vé 1. Pontoi
Luc. 19. no nome do Senhor, elle respondeo, que se aquelles se callassem, as pedras bradação, o que aconteceu na sua morte, porque calandose os homês, & não se atreue do ao confessar, as pedras gritarão, & derão com se quebrarem hum claro testemunho de sua diuidade & innocencia.

Ve, ó homem miserauel, quem seja aq̃lle que pende na cruz, em cuja morte por tristeza se escurece o ceo, treme por horror a terra, quebráose por compaixão as pedras, & com sua morte dá vida aos mortos. Ay de my, que todas as creaturas, posto que insensueis, se compadecem do Redemptor; & tu miserauel & ingrato

por cuja causa Christo padeceo & morreu, só entre todas te não compadeces. Subio Christo no alto da cruz, pera que de todos fosse visto: bradou com poderosa voz, pera que todo o mundo o ouuisse: ao brado ajuntou lagrymas, pera que o homem se compadecesse & compungisse. Se tu pois alma minha a esta voz & a estas lagrymas do teu doce Iesu não te enterneces & abrádas, es mais pezada que a terra, mais dura que as pedras, mais morta que os mortos, & mais ascosa que os sepulchros.

- 3 Não he marauilha, se toda a machina do vniuerso na morte do Saluador se escurece, & véste de treuas & escuridade, pois q̄ se fecharão aquelles olhos clarissimos q̄ allumiauaõ os céos, & se escureceo aquelle Sol de justiça, que era a verdadeira luz do mundo. Oo orgão da diuidade. Oo Psalteiro & Cithera do verdadeiro David, quem vos pos silencio em hũa morte así cruel? Oo docissimo peito, & cofre requisfimo da diuina sabedoria, donde antigamente se deriuou aq̄lle vital spirito, o qual espirastes no homem, quem vos priuou de vossa sac̄ta & viuifica inspiração? Oo mãos
sac̄ta

sacratissimas, que sustentaes o mundo, & com vosso tacto alimpaueis toda a lepra, & sarauéis todas as enfermidades? Quem foi aquelle tão ingrato, que vos pregou nessa dura cruz? Oo pees sanctissimos, que com vossos passos mostrastes a todos o caminho pera ir ao céo, quem vos tirou o andar, & tam cruelmente vos pregou nesse madeiro? Oo carne virginal do mais bello & fermoso de todos os filhos dos homés, quem tão féramente vos tratou, & vos afeou com vosso proprio sangue? Ah Hierusalem, que em algum tempo foste chamada cidade sancta, chora amargamente, pois agora es feita cidade de homicidas. Antes chora tu, alma minha, porque ainda que não foste com aquelles que crucificaraõ o Salvador, todavia teus peccados foraõ aquelles que com tanta impiedade & crueldade o puferaõ na cruz.

Oo quãto deuia crescer a dor & tristeza da piadosa mãy, vendo que se entristeciã todas as creaturas pella morte de seu filho. Então verdadeiramente o coração de Maria pella grande dor & pranto se derreteo como branda cera, & não auia nelle
impres-

impressa outra cousa mays que a image
 do filho morto. Oo quantos estimulos de
 dores sentia na alma, quando olhaua pe-
 ra aqlla lestimosa figura de seu filho mor-
 to dependurado da cruz, & toda chea de
 dor dizia. Oo cruz cruelissima pera cõ teu
 criador, como ousaste dar a morte ao au-
 ctor & dador da vida? & vós crauos crucis
 creaturas daquelle que por vossas feridas
 he morto, como pudestes abrir & pene-
 trar aquella diuinissima carne q̃ em mim
 por virtude do Spiritu Sancto foy forma-
 da? E vós espinhos sem piedade não fo-
 stes por certo criados pera trespassar a ca-
 beça de vosso criador: pois porque pello
 menos, por reuerencia de quem vos criou
 como fizeraõ as pedras, não mudastes vos-
 sa natureza? Mas tu, ó alta cruz, pois que
 mereceste sustentar ao Rey dos ceos, tem
 piedade desta desconfolada mãy sua, & in-
 clina hum pouco a alteza de teus braços,
 abaixando juntamente com elles os mem-
 bros de seu amado filho, pera que pois
 por ty me foi tirado, agora por ty possa
 eu assi morto tocalo & abraçalo, pera ali-
 uio & consolação de minhas dores.

COLLOQUIO.

Rogarás á sagrada Virgem, a qual posto que pella morte de seu bendito filho, toda affligida & desconfolada com tudo o mesmo filho ta deus & deixou por máy: qira antre táticas dores suas lembrar se de ty, & alcáçarte de seu filho, que a ssi como em sua morte se quebraraõ as pedras, & tremeo a terra: a ssi aja por bê de abraçar & desfazer a dureza de teu coração por húa contrição verdadeira: pera que possas juntamente com ella chorar digna mête sua sacratissima paixão, & juntamente teus peccados, pois forão causa della.

DOCUMENTOS.

Deuemos abrir nosso coração a Christo & seruido com amor, & com verdade, a ssi como elle rasgando o véo do temor, & das sombras antigas que cubrirão o Sanctuario, nos abrio seus thesouros, & fez participantes dos segredos diuinos.

Na morte de Christo tremeo a terra, quebrátamse as pedras, & resuscitaraõ os
mor-

mortos. Se nós os quaes cõ nossas obras temos crucificado ao Senhor, não nos arrependemos com hũa verdadeira contrição de nossos peccados, & não nos compadecemos com hũ intimo amor de suas grauissimas penas, nem tememos seu horrendo & temeroso juizo, somos mais mortos que os mesmos mortos.

3

Então com as turbas que tinham crucificado a Christo o confessamos por verdadeiro filho de Deos, & batendo nos peitos tornamos pera Hierusalem, quando arrependidos dos peccados comeridos, nos confessamos delles, & renunciemos nossa vida em mãos & seruiço do Senhor.

4

Em quanto as cousas succedião prosperas aos Iudeos, mais se armauão contra Christo: mas quando se escureceo o Sol, & começou a tremer a terra, então cahirão em seu erro, & batendo nos peitos começarão a confessar por filho de Deos aquelle, que antes desprezauão. Quanto mais proueitosas são as aduersidades que as prosperidades, & as tribulações & trabalhos, que as consolações & fauores, entendamos que quando Deos nos castiga & trata com aspere-

então vza com nosco de mór misericordia, que quãdo nos sofre & dissimula nossas imperfeições.

Os amigos & conhecidos de Christo em sua morte estauão de longe. Despreze mos este mundo enganador & falso, & cheguemonos a Christo verdadeiro & fiel amigo: pois do mundo se lee, que no perigo & necessidade desempara & se poem de longe: mas de Christo he escrito, que está com nosco na tribulaçõ, pera nos ajudar, & consolar.

Aquelles estão longe de Christo crucificado, que fogem a mortificação, & o padecer por Christo, & se retiraõ da vida estreita & aspera da cruz, q̄ he a q̄ leua ao ceo.

M E D I T A C A M

XLIX. DA LANÇADA

que derão a Christo nos
so Senhor de pois

de morto.

EVANGELHO.

OS Iudeos porque era dia antes da festa de Ioa. 19.
do Sabbado, pera que nã ficassem

os corpos na cruz, rogaraõ a Pilatos que lhes fossem quebradas as pernas & tirados da cruz. Vieraõ pois os soldados, & quebraraõ as pernas do primeiro, & do outro q̄ estaua crucificado com elle: mas vindo a Christo, como virãõ que estaua morto, não lhe quebraraõ as pernas: mas hum d'aquelles soldados com hũa lança lhe abriu o lado, & logo sahio sangue & agoa.

FIGURA.

Exod. 12. **M** Andou Deos na ley, que não quebrassem osso ao Cordeiro Pascoal.

Num. 20 **M** Ferindo Moyses a pedra com a vara, arrebentaraõ agoas copiosissimas.

Gen. 2. Formou Deos a Eua do lado de Adão, quando dormia.

PROFECIAS.

Zach. 12 **A** *Spicient ad me, quem con fixerunt.*
Olha

Olharão pera mim ao qual traspassarão.

Quem tu percussisti presecuti sunt, & super dolorem vulnerum meorum addiderunt. Perseguirão aquelle que vós feristes, & sobre a dor de minhas feridas acrescentarão. Psal. 68.

Circundedit me lanceis suis, conuulneravit lumbos meos, conscidit me vulnere super vulnus. Cercoume cõ suas lanças, ferio meus lombos, & abriu chaga sobre minha chaga. Job. 16.

CONSIDERAÇÕES.

Considara como ferindo aquella cruel Lança o peito nú do Salvador, tremo a cruz pello grande golpe, & da qual ferida larga sahio sangue & agoa com a qual se lauão os peccados do mundo: por que daquella profunda fonte do coração de Iesu sayrão os Sacramentos, os quaes naquelles que dignamente os recebem, são

são veas de agoa viua, que os leuão á vida
 eterna. Naõ vos contentastes ó benditissi-
 mo Iesu por vossa grande charidade có
 tantas penas que em vida tinheis padeci-
 do, nem com o sangue que com tanta abun-
 dancia de todos os membros de vosso di-
 uino corpo se tinha derramado, senão que
 ainda depois da morte quiseistes que hũa
 lança vos abrisse o peito, & penetrasse a té-
 o coração, pera tirar aquelle pouco de san-
 gue que vos ficára, peraque nos fosse mais
 claro & manifesto vosso amor. Tambem
 quiseistes, que vosso coração fosse ferido,
 pera que así como nós com todas as par-
 tes de nosso corpo exteriores & interiores
 tinhamos offendido o criador, así vós em
 todas, redéptor & Senhor nosso, quiseistes
 padecer & satisfazer por nós á diuina justi-
 ça. Quiseistes tambem que vos fosse feri-
 do o lado, peraque por aquella chaga visi-
 uel nos desleis a entender a inuisiuel ferida
 de amor, de que era ferido vosso cora-
 ção. E de que outra maneira podereis vós
 mostrarnos vosso amor, senã ouuereis per-
 mitido q̄ aquella lança não só vos passasse
 o corpo, mas ainda vos firisse o coração?

2

Acrescentaraõ aquelles perseguidores
 des-

humanos feridas sobre as feridas do Saluador, & acrescentará dor sobre dor a sua affligida mãy: porque sobre a pena que ella tinha recebido com a paixão de seu filho, & sobre o pranto que tinha feito por sua morte, & sobre a magoa que tinha por seer así desemparrada, & desconfolada: como se forão todas estas muyto leues. Ex que se aparelha outra não menor, que foi hũa noua injuria ao filho, & a ella huma noua causa de dor. Mas fechai ó sagrada Virgẽ vossos piadosos olhos, & não queiraes ver aquella lança cruel, que vay pera ferir o lado de vosso amado filho, antes q̃ vos vai ferir a vós, porque aquelle golpe não fere tanto a elle, pois he ja morto, como a vosso coração, que se acha nelle viuo.

3
 Oo Maria Rainha dos Martyres, pouco antes desejaueis os espinhos, os cravos, & a cruz, mas estes não se deuião a vós: mas bem si seruião pera atormentar o corpo de vosso filho: só esta lança estaua reseruada pera vós. Oo ministros crueis, o corações de feras: parecivros por ventura pouco aquilo que tinha padecido aquelle corpo viuo de Iesu, que ná lhe quiseis

sestes perdoar ainda depois de morto? Não vos bastauão as feridas dadas ao filho, se não que quisestes juntamente ferir a mãy? Quis o benditissimo I E S V repartir este golpe com sua amada mãy, recebendo elle em seu corpo a injuria da lançada, & dando a sua mãy a dor da ferida: porque aquella injuriosa lança, foi aquelle cruel cutelo que antes tisha dito Semeão auer de trespassar a alma da Virgem, pois que penetrando o corpo morto do filho, penetrou juntamente o viuo coração da mãy, o qual no peito morto do filho estaua viuo, pois o coração, & alma de Maria mais estaua no filho que ardentemente amaua, do que em ella mesma que por ella viuua.

4

Considera que não diz a escritura que o lado do Senhor foi ferido, senão aberto com a lança: para entendermos que nos abriu nosso Redemptor a porta da vida, & por esta causa sahio, sangue & agua. O sangue em preço de nossa redempção, & a agua em figura do baprismo pello qual fomos lauados da macula do peccado Original. Esta hé aquella fonte de que

que disse o Profeta: *In die illa erit fons patens domui David, & habitantibus Hierusalem in ablutionem peccatoris, & menstruata.* Naquelles dias auera húa fonte, não selada & fechada, como nos tempos antigos, mas aberta & publica á casa de David, & moradores de Hierusalem, da qual brotará não somente agua pera lavar nossas immundicias & peccados, mas tambem sangue por medicina & remedio de nossas infirmitades. Ay de my doce I E S V, que mais nos podieis dar, ou que mais auieis de fazer por amor de nós, que não tendes feito? Destesnos o Theouro de vossa Diuindade, pella entregação: a vosso corpo sacratissimo pella paixão: vosso precioso sangue por tantas chagas & feridas; vossa alma sanctissima pella morte. Finalmente nos destes & abristes o coração, para que nelle como em hum thalamo nupcial, como esposas escolhidas & de vós muyto amadas suauemente durmamos & repousemos.

Considera, como quis nosso Saluador abrimos seu coração, para que nos fosse a

nós lugar de refrigerio em as tentações,
 consolação nas tribulações, segurança nas
 aduersidades, defensão nos perigos, &
 a seus amadores doce & suauissimo re-
 pouso. Oo chaga do precioso costado do
 Saluador feita não tanto com o ferro da
 lança, quanto com a seta do amor, que ti-
 nheis a minha alma. Oo porta do ceo, for-
 te do paraíso, buraco daquella parede di-
 uina, em a qual as puras & simples pom-
 bas, as almas digno dos escolhidos, fazem
 seu ninho, & docemente repousão. Porta
 da grey do saluador, pella qual todo o que
 entta se salua, & acha entrando & saindo
 abundantes pastos. Abri ó doce Iesu tam-
 bem a minha alma esta porta sagrada, dan-
 dome por ella passagem ás entranhas de
 vosso amor, pera que eu tambem beba
 & participe daquella doce fonte, & seja
 embriagado daqñlle poderoso liquor. E a
 hi adormeça minha alma dizendo com o
 Profeta. *Hæc requies mea, in seculum seculi,
 hic habitabo, quoniam elegi eam.* Este he o
 meu repouso, pera sempre aqui morarei,
 pois o escolhi.

Canc. 2,

Ioan. 12.

Psal. 132.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquella sua ardentissima charidade com que quis pera nós mostrar quãto nos amava, que lhe fosse aberto o coração, & delle saísse sangue pro preço de nossa salvação, aja por bem de trespassar & inflamar tambem teu coração de seu amor, & recolherte dentro daquelle amoroso lado, onde melhor que na arca de Noé possas escapar do diluio deste perigoso mundo.

DOCUMENTOS.

Sendo nós mortos ao mundo cõ Christo 1. Ponto
sto, devemos desejar ter juntamente
nesso coração ferido de seu diuino amor,
& de hũa verdadeira charidade pera com
nossos proximos, assi como elle quis por
amor ser alanceado & ferido.

Então com aquelles soldados fazemos 2
injuria ao costado de Christo, quãdo nos
chegamos indignamete aos Sanctissimos
Sacramentos, os quaes do mesmo lado ti-
verão seu principio & origem.

Aquelles tambem ferem o coração de 3
Christo, que com suas palauras ou maos

exéplos escandalizaõ, ou saõ causa de peccado áquelles por amor dos quaes Christo morreu.

- 4 Christo por amor nosso não só quis ser ferido nas mãos & pees & em todo o corpo, mas também té dentro no coração. Alí nós por seu amor não nos deuemos contentar de o servir só com obras exteriores, mas também com o coração de boa vontade, & com recta intenção.

- 5 Entrão os religiosos conseruão inteirinhos, & não quebrão os ossos a Christo, quando obedecem inteiramente a seus superiores, não só com a execução exterior, mas também com a vontade & juizo.

M E D I T A C, A M
L. DODECENDIMEN-
to da cruz.

EVANGELHO.

Matt. 27.
Marc. 15.
Luc. 23.
Ioan. 19.

E Sendo ja tarde por q̄ era dia antes do Sabbado, veyo hum certo homem rico de Arimathia cidade, chamado Ioseph, homem nobre, bom & justo, & Discipulo do

de Iesu, porem occulto por medo dos Iudeos, o qual entrou animosamente a Pilatos, & pediolhe o corpo de Iesu. Pilatos sendo certificado como ja era morto, lhe deu o corpo, mandando que fosse dado a Iosephe: o qual tendo comprado hum léçol foi & depolo da cruz.

FIGURA:

A *Aron completis hostis pro peccato, & holocaustis, & pacificis, descendit.* Leuit. 9.

O summo Sacerdote Aaron tendo compridos os sacrificios, pro peccato, os Holocaustos, & sacrificios pacificos, decco do altar.

CONSIDERAÇÕES.

Considara como a afigida mãy ficou juntamente cõ as outras deuotas moheres, & amigos do Saluador: assi pella dor de sua paixão & morte, como por ser ja noite & não auer modo pera o poder tirar da cruz, é dár sepultura áqñlle factissimo corpo: mas o Sñor q̃ nã pode saltar ósq̃ por sua causa té algũa alicçã, inspirou no bõ

Ioseph, homem verdadeiramente justo, pois mereceo que o Senhor lhe fizesse hũa tal graça: o qual, se bem por medo dos Iudeos era Discipulo encuberto, com tudo agora animado por virtude do sangue de Christo pondo a parte todo o temor humano, entrou animosamente a Pilatos, & alcançando delle aquelle thesouro inestimavel, veyo & com grande piedade, juntamente com Nicodemos o deos da cruz.

2 Considera a admiravel obediencia do Saluador, pois chegou a tè depois da morte, porque assi como por obediencia do Padre subio na cruz: assi não quis ser tirado della sem licença de Pilatos. Onde também ve quanto por nós se abateo & humilhou aquelle Senhor do vniuerso, pois não só quis ser como malfeitor julgado, & posto em hũa cruz, mas ainda depois da morte, quis que seu corpo fosse pedido ao presidente, como se costuma fazer aos malfeitores pera se poderẽ sepultar. Finalmente ve como o Senhor quis dispor de todas as cousas suas, & de si mesmo em bem nosso, não por preço algum mas por puro amor. E assi depois de ter dado o sangue,

o es-

o espirito, & a vida, quis tambem por con-
solação nossa, q̄ fosse seu corpo dado de-
graça a Ioseph, & em pessoa sua a todos
nós, pera q̄nã ficasse cousa q̄elle per sua grã
de charidade & liberdade nos nã desse.

Confidera como aquelle verdadeiro
& eterno Sacerdote, como teue acaba-
do aquelle sollemnissimo sacrificio com o
qual tinha satisfeito pellos peccados de
todo o mundo, deceo com os vestidos to-
dos cheos de sangue, daquelle cruento al-
tar da cruz. Onde cõsidera, como nã de-
por daquelle corpo Sanctissimo, em quan-
to aquelles sanctos Discipulos o sustenta-
uão com grande piedade sobre seus hom-
bros, por outra parte o docissimo Iesu cõ
os braços de seu amor apertava, & unia
cõsigo suas almas remidas com o proprio
sangue. O ditosos Discipulos, que mere-
cestes tocar & receber em vossos braços
aquelle diuinissimo corpo do filho de Deos.
O se hũa só vez me fora concedido o bõ
Iesu receberuos & apertaruos docemen-
te entre meus braços, com quanta conso-
lação de minha alma diria com a esposa.

*Fasciculus myrrha dilectus meus mihi inter robe-
ra mea commorabitur.* Meu amado pera
mim

Cant

mym hũ ramalhete de myrra, entre meus peitos o terei. Aquelle sancto velho Simão vos recebeu em seus braços, & douos suauissimos osculos, vos bendisse, & repousou em paz. Oh se eu pudera ter uos, meu doce Iesu, como hum finete sobre meu coração, como hum finete sobre meus braços, quanta consolação sentiria; & em quanta paz repousara minha alma.

4 Considera que em quanto aquelles sanctos Discipulos estauão occupados em tirar os cravos daquellas mãos & pés sanctissimos, estaua a piadosa mãy ao pee da cruz jemendo & suspirando, com os olhos & mãos alçadas pera o filho: & não podendo esperar que o depossem de todo, se alçaua o mais que podia, pera o poder tocar, & ajudaua tambem ella ao de por. Finalmente quando o teue entre seus braços, quem podera exprimir a grandeza de sua dor? Aqui se renouarão os prantos, as queixas, os gemidos. Chorauão os Anjos da paz, pera fazerem companhia á desconsolada mãy. Chorauão os ceos, as estrellas, todas as creaturas. Abraçaua a Virgem o despedaçado corpo do filho, & a-

pertan-

pertandoo estreitamente consigo ao peito, toda se enchia de seu sangue, & todo o banhava & lauava com lagrymas: & em quanto com maternas & piadosos olhos olhava hũa por hũa com grande tenura & brandura de coração, & chegava a boca aaquella s crueis feridas daquella cabeça sagrada, & chagas das mãos, pés, & lado de seu filho, pello excesso de compaixão & lastima, tantas vezes morria, por não poder morrer com elle, quantos erão aquelles sinaes & chagas que via, & tocava naquelle corpo morto do Salvador.

Por outra parte considera o pranto cõ que o amado Discipulo Ioão aacompanha ua a desconsolada mãy. Oo com quanta dor & amargura de seu coração vèdo seu amado mestre, que tanto o amava, estar assi taõ cruelmente desconjuntado & morto, abraçava & beijava aquelle diuino & sagrado peito, sobre o qual pouco antes tão docemente reponsara, & tornava a encher com a corrente de suas lagrymes aquella fonte, de cujas agoas tinha elle ja bebido, & cheo seu peito de altissima contemplaçõ & sabedoria. O mesmo faziaõ todas aqillas sãtas molheres & ami-

& amigos do Senhor, & particularmente aquella sua amorosissima Magdalena, a qual não se sabendo apartar daquelles santissimos pees, aos quaes tantas misericordias tinha recebido, em quanto com hũa intolleravel dor abraçandoos não se farta de os bejar, & lauar com abundantes rios de lagrymas, quebraua não hũa mas muitas vezes o fino alabaastro de seu piedoso coração, derramando sobre elles, & vngindoos com o precioso vnguento que pellos olhos lhe corria.

COLLOQVIO.

Rogarás á Virgem serenissima, por aquella amor & dor com que recebeu em seus braços & pranteou o corpo morto de seu filho, que te alcance delle graça, pois teus peccados forã causa de sua morte pera que possas daqui por diante com emenda de tua vida ajudalo a depor da cruz, & te faça digno de o receber em teu coração, & de o ter sempre entre os braços de tua alma: & pois elle por tua salvação & exemplo não quis sennaõ depois de morto ser tirado da cruz: assi també tu ja

nun-

nunca te tires ou apartes da suaue cruz do seu seruiço a té não seres por sua diuina majestade deposto chamandote a melhor vida.

DOCUMENTOS.

ADous Iosés encomendou o Senhor ^{I. Ponto.} seu corpo: a hum no principio da vida pera que o criasse, & a outro no fim della pera que o sepultasse. Iosé quer dizer crescimento, no que se nos declara, que Iesu não se communica aos que no caminho do espirito estão parados, ou tornã atras: mas aos q̄ vão sempre crescendo, & aprocuitando na virtude.

Ioseph, era Discipulo occulto de Iesu, mas por não perder hum taõ rico thesouro de seu diuino corpo, se resolueo a se manifestar & declarar, não fazendo caso do que outros dissessem, ou fizessem. Não cuĩ demos que poderemos alcançar nunca a Iesu, se nos nã resoluemos a deitar detras das costas todos os respeitos & temores humanos: aparelharnos a padecer tudo o que contra o seruiço diuino se offerecer

por-

3 porque não se pode colher esta rosa, sem ser ferido dos espinhos.

Deuemos com a penitencia depor a Iesu da cruz: onde com nossos peccados o pusemos, & isto deuemos fazer de boa vontade & verdadeira dor de coração, como fizerão aquelles sanctos Discipulos.

4 Deuemos imitar a bondade deste sancto Ioseph, viuendo de maneira que perdendo com fé, & desejando com amor o corpo de Iesu no sanctissimo Sacramento, mereçamos alcançalo de Deos, como Ioseph o alcançou de Pilatos.

5 Então trabalhamos por depor a Iesu da cruz, quando nos occupamos em ajudar os proximos pera os tirar de peccado, pois não hé outra cousa conueter hum peccador, o qual com seus peccados crucifica a Iesu, senão tirar ao mesmo Senhor da cruz.

MEDI-

M E D I T A C , A M
 LI. DA SEPULTURA DE
 Christo nosso Senhor.

EVANGELHO.

VEO tambem Nicodemus trazendo Ioan. 19.
 hũa mistura de myrra & aloé, quasi
 cem libras. Tomaraõ pois o corpo de Ie
 su & ataraõno dentro dos lençoés com
 os vnguentos. Estava no lugar onde foi
 crucificado Iesu hum horto, & no horto
 hum muimêto nouo aberto na pedra, em
 o qual naõ fora ainda ningué posto. Aquí
 pois puseraõ a Iesu, & Ioseph depois de
 por hũa campa grande á boca do moimê-
 to se foi dali.

FIGURAS.

O Profeta Ionas deitado no mar, Ioan. 2.
 foi engolido de hũ grande peixe,
 em cujo ventre andou tres dias & tres
 noites.

Ioseph morrendo em Egypto, foi Gene. 36
 sepultado honradamente com coufas
 aromaticas.

PRO-

PROFECIAS.

Isai. 11. **E**rit Sepulchrum eius gloriosum. Seru-
lhontada sua sepultura.

Psal. 87. *Posuerunt me in lacu inferiori, in te-
nebrosis, & in umbra mortis. Puserão-
me no lago inferior, em trevas & som-
bra de morte.*

Thren 3. *Lapsa est in lacum vita mea, & po-
suerunt lapidem super me. Minha vida
cahiu no lago, & puserão sobre mim
hũa pedra.*

CONSIDERAC, OENS.

3.º Ponto. **C**onsidera que em quanto estaua o cor-
po do filho nos braços da mãy, & o
coração da mãy com a alma do filho, sen-
do ja tẽpo de o vngirem & leuarem á se-
pultura, tinhão grande compaixão aquel-
les sanctos Discipulos de, o auerem de si-
rar dos braços da piadosa mãy: & assi por
hũa parte a necessidade os constringia a
lho pedirem, & por outra a piedade os cõ-
uidaua a chorar juntamente com ella. Fi-
nalmente com humildes & chorosas pala-
uras

tuas pediraõ á Virgem que lho quisesse cõceder, pera o poderem vngir com aquelles vnguentos, & sepultalo: mas ella com grande angustia respondia: Vnguento de myrra he meu amado pera mim, elle repousará no meu peito: & onde póde estar melhor meu doce filho, que nas entranhas de sua mãy, & se em outra parte o quereis sepultar, sepultaime a mim tambem com elle. Em quanto pois todos juntos com copiosas lagrymas o leuauão, & com aquelles preciosos vnguétos vngiaõ o corpo do Saluador, tendo a amorosa mãy a cabeça do filho em seu regaço em quanto olhando pera aquella diuina face via os sinais daquelles golpes crueis, aquelles olhos cheos de sangue, aquellas feridas dos espinhos, aquella doce boca toda amargada com fel & vinagre, era em hum mesmo ponto sua alma de tantos cutelos trespassada, quantas erãõ as pennas que em hum mesmo tempo via & consideraua no despedaçado corpo de seu filho.

Confidera com quantas lagrymas & piedade aquelles sanctos varões & aquellas deuotas melheres se occupauã naquelles

le officio de tanta charidade, & ve como em quanto elles estauão la uando & vngindo aquelle sagrado corpo, estaua o Redemptor por outra parte lauando suas almas com o proprio sangue, & vngindoas com o proprio liquor de sua charidade. Oo quá bemauenturada fora minha alma se merecera acharme presente com elles avngir & por na sepultura o corpo do Salvador. Mas ay de mim quantas vezes meu Senhor, uão morto, mas viuo, não passiuel, mas glorioso, se poem em minhas mãos pera ser de mim em meu coração recebido, & eu miseravel não conheço, nem faço aquella estima q̄ deuerá fazer de hũa tão assinalada merce.

3

Compadecere por outra parte da affligida & desconsolada mãy, a qual quando foi necessario priuaréna daquelle rico thesouro, & vio que lho tirauão dos braços & metião debaxo de hũa pedra, ja pôdes cuidar quáo grande seria a pena que sentio: & assi como aquelles sanctos varões tinhaõ com myrra & vnguento vngido & com hũa pedra fechado na sepultura o corpo de seu filho: assi a mãy com as lagrymas

grymas de seus olhos & com a amargura de sua incomparavel dor o vngio, & encerrou dentro de seu magoadó coração,

Contempla aqui, como o coração de Maria não era nada desemeilhante daquelle sepulcro, onde foi metido o corpo o filho: porque assi como aquelle sepulcro de pedra foi com agudos ferros aberto: assi o coração da Virgem foi com infinitos golpes de dor ferido & trespassado: & assy como aquelle muiméto estava dentro de hum horto, assi a Virgé era aquelle horto no qual ja mais a enueja a serpente pode entrar, & menos com seu veneno inficionar. Era este horto de Maria, cheo de heruas cheirosas de sanctos & celestiaes desejos, & nelle se achaua aquella bellissima flor do campo, aquelles braços lirios dos frescos valles, aquella formosissima rosa de Hiericó, & aquella Real flor da raiz fecunda de Iesse, sobre a qual repousou o espirito do Senhor. Tinha també esta máysanctissima aqulle aluissimo & limpissimo lençol de sua innocéncia & virginal pureza, pera enuoluer nella o corpo do Senhor,

Cant 2
Eccl. 24
Esai. II.

nem lhe faltava a amargura da myrra & aloe de innumeraveis dores & angustias suas. Finalmente, tinha aquelle precioso balsamo & aromaticos vnguentos de todas as virtudes, com os quaes embalsamou o corpo de seu amado filho, & no sacratissimo muimento de seu purissimo coração o sepultou.

5 Contépla agora alma minha como jáz teu amado naquelle horto todo cercado de flores, & todo enuolto em cheiros, ve como desmaya por teu amor dizendo.

Cant. 2. *Fulcite me floribus, & ipate me malis quia amore languo.* Verdadeiramente suavisimo Senhor que desmaiaes por amor, pois meu amor vos chegou á morte, & fechou de baixo de hũa pedra. Bem pode a morte acabar vossa vida, mas não pode dar fim a vosso amor: em vida me amastes fortemente, & depois da morte me amastes docemente, porque em vida me géraestes com pena & dor, pello que então vosso amor vos fazia desejar espinhos, crauos, opprobrios, cruces, por remir & salvar minha alma, mas depois de a aver remida com vossa morte, a amais docemente, & desejaes flores & cheiros por refrigerio de vosso amor

mor. Leua ó alma minha flores, leua cheiros a teu amado, perque desfaya por amor teu. Leua rosas de charidade, violas de humildade, Lirios de pureza, & cheiros de todas as mais virtudes, pois entre estes repoufa, entre estes pasce, & destes se paga seu suauíssimo amor.

COLLOQVIO.

Rogará's á sereníssima Virgem, te queira alcançar de seu filho húa pouca da quella myrra, com que seu corpo sacratíssimo foi vngido, pera que possas com amargura de coração chorar juntamente com ella sua paixão & morte, & conhecendo quanto por ty padeceo teu redêptor, possas de tal maneira mortificar tua carne, & desordenados affectos de tua alma, & adornala dos cheiros das virtudes & perfeições Christáas, que Iesu aja por bem de vir & repoufar nella como em hum horto odorifero, cheo de toda a variedade & fermosura de flores.

DOCUMENTOS.

Qvando imos a receber o Sanctíssimo 1º Ponto.
mo Sacramento, deuemos com húa

para confissão alimpar, & purificar o lécol
de noſſa consciencia, em a qual queremos
enuoluet o ſacratiffimo corpo de Ieſu.

2 Imitemos a pobreza de Chriſto, nã de-
ſejando nem buscando ter couſa propria
neſta vida, pois elle aſſi como naceo & vi-
ueo pobre, aſſi morrendo quis ſer ſepulta-
tado em ſepultura alhea.

3 Procuremos que Ieſu aja por bem de
morar em nós, que noſſo coração ſeja hũ
ſepulcro nouo per hũa vida noua: ſeja de
pedra, per firmeza & conſtancia no bem:
ſeja aberto per humildade, & limpo de
toda a podridão de maos pensamentos,
& deſejos ſe ſuaes.

4 Quando recebemos o precioſo corpo
do Senhor, deuemos vngilo com aloe de
compunção de peccados: com myrra de
intima dor de ſua amargosiffima paixão,
& com cheiros de hum continuo fazimen-
to de graças, & lououres de ſua diuina
majestade.

5 Chriſto quis ſer ſepultado com vnguen-
tos aromaticos no ſepulcro de Ioseph ho-
mem juſto. Não repouſa Ieſu em cora-
ções podres & de mau cheiro de pecca-
dos

dos, senão em corações de justos, os quaes
 lâção de si suauíssimo cheiro de virtudes.

Quando por beneficios do Senhor, re-
 cebemos sua graça, pella qual Iesu mora
 em nossa alma, deuemos guarda-la & fecha-
 la em nós com a pedra de hum firme &
 constante proposito de nunca mais o of-
 fender nem de abrir nosso coração ao mû-
 do, mas de perseverar firmes & fortes a té
 o fim em seu sancto & diuino seruiço.

6

M E D I T A C, A M

LII. DAS GUARDAS QUE

se puserão ao sepulcro

de Christo nosso

Senhor.

EVANGELHO.

E Estaua a hi Maria Magdalena, & Maria
 delo seph assétadas cõtra o sepulchro,
 & olhâdo onde se pusera o corpo de Iesu.
 Assim todas as mulheres q̄ vierão cõ elle de
 Galilea depois de ver o sepulcro, & como
 nelle era posto seu corpo, aparelhará cousas

Matt. 27.

Marc. 15.

Luc. 23.

aromaticas & vnguentos: & ao Sabbado estiuerao quietas conforme ao preceito da ley: mas ao outro dia forão os Principes dos Sacerdotes & Fariseus ter com Pilatos dizendo. *Somos lembrados que aquelle enganador, viuendo ainda, disse. Depois de tres dias resurgirei, pello que mandai que se guarde o sepulcro té o terceiro dia, porque não venhão seus Discipulos, & o roubem, & digão ao pouo: Elle resurgio da morte, como que seria o ultimo erro peor que o primeiro.* Disselhes Pilatos. *Ide & guardaio o melhor que sabeis.* E elles indo puserão guardas & afora as guardas, sellarão a pedra.

FIGURA.

Jud. 16. Sabēdo os Philisteos imigos de Samão, que elle tinha entrado em a cidade de Gaza, & a hi dormia, cerrarão as portas, & fecharãono dentro pera que não pudesse sair, pôdo guardas às portas.

PRO.

PROFECIAS.

Scrutatis sunt iniquitates, defecerunt Pfal. 64.
scrutantes scrutinio. Buscarão mo-
dos pera maldades, mas ficarã em seus
conselhos enganados.

Foderunt foueam ante faciem meam, Pfal. 160.
& inciderunt in eam. Fizerão hũa fossa
diante de mim, & cahirão nella.

In laqueo isto, quem absconderunt, Pfal. 94.
comprehensus est pes eorum. No la-
ço que esconderão, o pee delles, foi
prelo.

Requiescens accubuisti vt leo, & qua- Gen. 49.
si leana quis suscitabit eum? Repoulan-
do dormistes como leão, & a modo de
hũa leoa, quem o despertará?

CONSIDERAC, OENS.

Considera que sendo ja noite, a descõ-
solada mãy, juntamente com o ama- I. Paulo
do João, pedindo licença com grãde dor
& magoa sua ao sepulcro, & adorando a
quella sagrada cruz, em a qual estiuera de-
pendu-

pendurada a vida, toda triste & affligida
 deixado seu querido thesouro entre duas
 pedras encerrado, se tornou pere Hierula-
 lem, & a hi jejuando a pão de dor, & agoa
 de continuas lagrymas, estaua em trevas
 & escuridade, & em doo, esperando que
 lhe fosse restituída a alegria da desejada
 presença de seu filho.

2 Ve como aquellas deuotas Marias que
 não estauão ainda tão perfeitas na fee da
 resurreição, não se sabendo apartar do lu-
 gar onde seu amado dormia, estauão co-
 mo fóra de si de pura compaixão & amor
 chorando, & olhando pera o sepulchro:
 mas como se poderia ja mais, ou saberia a
 partar aquella aferuorada Magdalena, pois
 quando cerrauão com aquella pedra a bo-
 ca do moimento, foi a hi juntamente se-
 pultado seu espirito: & assi não tendo em
 si mais vida, nelle se via, & nelle respiraua:
 em fim vindo a noite foi forçada a se par-
 tir & fazer companhia á descōsolada mãy.
 Considera em quanta dor & lagrymas se
 partião, & com quanta tristeza hião por
 aquelle caminho dando, lastimosos ays, &
 suspirando. A mãy sem o filho, as Discipu-
 las

las sem seu mestre, átes hús & outros sem seu coração & vida, porque a vida & o coração lhes ficara onde deixaraõ seu thesouro.

Confidera que ainda depois do corpo do Salvador ser metido no sepulcro, não cessarão aquelles impios Iudeos de o perseguir & infamar diante de Pilatos como enganador, persuadindolhe, q̄ fizesse guardar o sepulcro, cuidando pudessem por este modo impedir ou escurecer a gloria de sua resurreição. Oo nescia sabedoria dos homêes, quão bê disse o Profeta Real. *Defecerant scrutantes scrutinio.* Enganaraõ-se em suas inuencões & traçis. Porque não aduertis ó cegos & miseraueis, que quantas mais guardas & sellos & diligencia pondeis em guardar o sepulcro do Salvador, tanto mais certa & notoria fazeis sua resurreição, mais manifesta sua virtude & poder, & nossa fee mais firme & verdadeira. Armarão a fossa ao Salvador, & elles cahirão nella: pois onde procuraõ esconder a verdade, elles mesmos fazê testemunhas, & onde pretendem tirar a gloria a Christo, a hi a tornão com confusão sua muyto mais clara.

Psal. 63

Con

4 / Considera como com diferente tenção aquellas deuotas mulheres estauã & guardauão o sepulchro, do que o guardauão as guardas que os Iudeos puserão: porq̃ ellas olhauão pera elle por amor & fãda de de Iesu, & elles por odio, & pos lher tirarem a Iesu: mas porque nosso Saluador he todo o amor & bondade, & não se pó de negar aos que com piedade o desejão & buscaõ, aconteceu, que elles cheos de medo & confusão foraõ rebatidos, & ellas cheas de inefauel consolação merecerão uelo resuscitado, & abraçar seus santissimos pees com grande reuerencia & alegria de seu coração.

5 / Considera como em pouco aspaço & pequeno lugar se encerra aq̃lle, ao qual nã pode abarcãr todo o ambito & redondeza do vniuerso: o grande Deos por amor nosso se encolheo & fez pequeno, pera nos fazer a nós grandes, & moradores da immensidade dos céos. Ve como está o Senhor repousando naquelle sepulchro como hum leão, dormindo com os olhos da diuindade abertos: dormindo como leão, porque ainda assi morto, mete medo & espanto

panto a seus inimigos: porque ainda que no aspecto era humilde, & parecia fraco por razão de nossa mortalidade, era poré forte & terribel por razão de sua diuindade: pello q̄ ainda assí morto espantaua a morte, & esbulhaua o inferno. Ay de mim, se estando ainda no sepulchro era tão temeroso, que será quando com toda sua potencia & majestade vier a julgar & tomar vingança de seus inimigos.

COLLOQUIO.

Rogarás a Virgem sereníssima, que te queira alcançar de seu filho, que pois elle se quis abaixar tanto por teu amor, q̄ ueo a se meter nas entranhas da terra, con funda este exemplo de tanta humildade sua de tal maneira tua soberba, que ja mais te atreuas aleuantar ou preferir a algũa creatura: & juntamente te alcance, que aquella graça que por sua intercessão & merce do filho tens hũa vez recebido, a possas com hũa constante & firme resolução, & com diligête guarda de ty mesmo, guardar & conseruar a té o fim.

1. Ponto.

Quando recebermos o corpo do Senhor no sanctissimo Sacramento, devemos procurar não nos distrair, mas juntamente com as Marias estar quietos em oração, contemplando em Iesu, que por então está no sepulchro de nosso coração.

2

Não se contentarão aquellas devotas mulheres do Senhor ser hũa vez ungi-do, mas forão buscar de nouo outros ungentos pera o embalsamar. Se verdadeiramente amamos a Iesu, nũca nos daremos por satisfeitos do que fazemos em seu seruiço, nem das virtudes que temos adquirido: mas sempre procuraremos ir por diante, & acrescentar sempre virtude a virtude.

3

Se queremos guardar a Iesu, pera que nos não seja tirado de nossa alma, ponhamos guardas nas portas de nossos sentidos, peccaque por elles não entre a morte, & se parta de nós Christo vida nossa.

4

No fazer bem deuemos imitar a diligẽcia que usaõ os homẽs mundãnos, no fazer mal: não nos deuemos contentar de nos guardar só dos peccados de obra por guarda dos sentidos exteriores, mas de ue-mos tambem sellar & guardar nosso coração,

ção de maos pensamentos & desejos, assi como os Iudeos não se contentarão com por guardas, mas puserão tambem sellos no sepulcro de Christo.

Roguemos de continuo a Christo nosso Salvador, que assi como elle foi guardado & sellado dentro do sepulchro, assi pois nos tem ja sellado com o finete de seu nome sanctissimo, queira guardar este sagrado sello, & conseruar em nós sempre seu diuino amor, & a nós em amor & perpetuo seruiço seu.

M E D I T A C, A M
LIII. COMO CHISTO DE-
ceo ao Limbo pera liurar os
sanctos Padres.

ESCRITVRA.

Quod autem ascendit, quid est, nisi quia & descendit priuū in inferiores partes terra.

Et explias principatus & potestates traduxit confidenter palam triumphans illos in semetipso.

Subio, porq̄ deceo primeiro as mais baixas partes da terra, & despojãdo os principados & poderios, tomou delles castigo exéplar confiadamente aa vista de todo o mundo triumphando delles em si mesmo.

FIGV.

17. 02. 11

5

17. 02. 11

Ephes. 4.

Colo. 2.

FIGURA.

Exo. 14.

Tirando Moyses o pouo de Israel de Egypto, abriu cõ a vara o mar roxo, & passando a saluamento todo o pouo, ficou Pharaõ cõ todos os seus afogado no mar.

PROFECIAS.

Psal. 106.

E*T* *eduxit eos de tenebris & umbra mortis, & vincula eorum dissipauit, quia contriuit portas aereas, & ueltes ferreos confregit. Tirou os das treuas & da sombra da morte, & rompeo suas cadeas, porque fez pedaços as portas de bronzo, & quebrou as tranças de ferro.*

Zach 9.

Tu quoque in sanguine testamenti tui emisisti iunctos tuos de lacu, in quo non est aqua. Vós tambem no sangue de vossos concertos tirastes os vossos prifoneiros do lago em que nam ha agoa.

CON.

CONSIDERAÇÕES.

Considera como estaua aquelle Sancto ^{1.º} ~~Coro~~ ^{Coro} dos Padres naquelle escuro carcere, gemendo & suspirando com saudades deste ditoso dia, & como muytas vezes repetiriaõ aquellas saudosas palauras. Quando appareceremos hũa vez, ó Senhor docissimo, alegres diante de vosso rosto? Mostrainos vossa face & seremos saluos. ^{Psal. 79.} Ex que assi como o seruo deseja as fontes das agoas, assi nossas almas desejão a vós nosso Deos & Senhor: as lagrymas de nossos olhos nos taõ paõ de dia & de noite, em quanto estes peruersos imigos nos deirão em rosto dizendo, Onde está vosso Deos? Espertai Senhor hũa vez vossa potencia & saluação. ^{Psal. 84.}

2
 Considera como tendo o Saluador da do victorioso fim á empresa de nossa Redempção, em quanto aquelle infernal Dragão, tendo morto ao manso cordeiro, cria estar seguro da victoria. Ex que subitamente aquella bendita alma como hum fortissimo leão, decendo com grande potencia ao inferno, começou a resplandecer nella

a grandeza da diuindade, & por virtude propria quebrando & deitando por terra aquellas portas infernaes, entrou áquellas sanctas almas, que daquelle antigo ladraõ estauão desde principio do mundo até aquella hora presas, & encarceradas. Onde considera a ineffauel benignidade & charidade do Redemptor, pois podendo por meyo de hum Anjo liurar aquelles sanctos Padres, & mandalos vir em sua presença: quis o Senhor do vniuerso elle mesmo em pessoa, não como a seruos & criados, mas como a amigos muyto queridos visitalos, & consolalos.

3

Por outra parte considera como aquellas sanctas almas conhecendo ser chegado o tempo de sua liberdade, cheas de hum extraordinario contentamêto dizião hũa á outra: Aleuantay vossas cabeças, & olhai hum pouce, porque he ja chegado o tempo de nosso resgate. Estando nestas praticas, vendo entrar seu piadosissimo libertador, todos lhe sayraõ ao encontro, & cõ grande alegria & reuerencia' o adorarão, & sendo delle com alegre semblante recebidas, & suauemente abraçadas, dizião

zião com alegres vozes: Sejaes bem vindo ó nosso vnico libertador, ó desejado de todas as gentes, & de nós tanto tempo nestas escuras treuas esperado: por vós de contino chamauão nossos sospitos, a vós buscauão nossos prantos, & fúndades: em fim viestes, & cumpristes vossa palavra: não vos esquecestes daquelles que em vós esperauão: venceo vossa piedade a difficuldade do caminho, & a grandeza de vosso amor venceo todos os trabalhos de vossa paixão, & todos os tormentos & deshontas da dura cruz.

4
 Considera que decendo o Salvador áquellas partes, fez resplandecer todo aquelle escuro & tenebroso lugar: & veitio de subita claridade aquelles que estauão em sombra da morte, & juntamente meteo tão grande medo & terror a aquella turba infernal, que perturbados & confusos, tremendo todos em sua presença, começaramse a aqueixar & dizer entre si: Quem he este tam poderoso que reue atreuimento pera quebrar nossas portas, & esbulharnos de nosso dominio & poder? Se elle he homem, como

tem tanta ousadia & potencia? a pelear
vem este & não a penar. Oo cruz que así
zombaste de nossas esperanças, & nos fo
ste causa de tanto dano, & perda nossa: em
húa aruore ganhámos o mundo, & acqui
rimos todas as nossas riquezas: por outra
fomos vencidos & esbulhados, sem lhe
podermos resistir.

2

Não se pode com lingua exprimir a grã
deza de alegria, que tiuerão aquellas dito
sas almas, quando se virão liures & soltas
daquella escura & dura prisão, & catiueiro
& virão todos seus aduersarios ficarem a-
fogados & mortos no már Roxo do san-
gue do Salvador. Então começaraõ com
grande jubilo & festa cantar dizendo.
*Cantemos ao Senhor, o qual gloriosamente ha
triumphado & deitado no már juntamente o ca
ualo & caualeiro.* Mas muyto mór sem cõ
paração era a alegria do Salvador, vendo
tanta multidaõ de almas resgatadas com
sua paixãõ entã recebia extremo conten-
tamento de seus trabalhos, & tormentos
passados, vendo taõ copioso fructo q̄ del-
les brotou: entã seu coração se enchia de
ineffauel alegria & prazer, vendo se cerca-
do de tantos filhos, & serem acabados
seus

seus martyrios, seus oprobrios, & a amargura de sua cruz.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Saluador pois elle o uue por bem de com tanta charidade visitar & libertar aquellas almas sanctas das mãos & poder do Principe das treuas & leualas consigo á sua gloria: queira com a mesma benignidade visitar com sua graça tua alma, tirando das treuas dos peccados & imperfeições em que se acha, & enchendoa de seus diuinos dões & virtudes, pera que liure das mãos de seus inimigos, possa daqui em diante mais dignamente seruido, & juntamente com estas almas sanctas velo, gozalo, & louualo no céu.

DOCUMENTOS.

Christo primeiro deceo ás partes inferiores, & depois subio ao alto. i. Ponto. Afsy nós, se queremos ser com elle aluados, he necessario q' primeiro deçamos, & nos humilhemos a todos.

2 Se Christo nosso Senhor não teue por cousa indigna decer a lugares baixos para liuar aquelles Sanctos Padres, não nos deuemos nós de correr para ajuda & conso- lação de nossos proximos, de visitar os cárceres & hospítaes, & tratar com todos, ainda que sejaõ pessoas baxas & pobres, & desprezadas do mundo.

3 Se Christo tem triumphado do Demonio nosso aduersario, quanta confusão & castigo merece hum Christão, & muyto mais hum religioso, que deixando se vencer de suas paixões, faz com que triumphasse o Demonio, do qual Christo nossa cabeça tem tão gloriosamente triumphado:

4 Então á imitação de Christo triumphamos de nossos inimigos, quando mortificamos os sentidos, & nossa carne, sujeitandoa ao espirito: & da mesma maneira os Religiosos quando abnegão sua vontade & juizo sujeitando se á vontade & juizo de seus superiores.

5 Estauão os Sanctos Padres em tréguas, mas com esperança & desejo do Salvador: & assi merecerão ser por elle visitados & consolados. Assi nós quando nos
acha-

achamos em treuas de algũa tentação, ou desconsoiação espirital, não percamos a confiança, mas recorramos com o desejo a Christo, porque seremos d'elle sem duuidã visitados, & consolados.

Soframos com paciencia toda a fadiga & trabalho, por grande que seja, em seruiço do Senhor, semeando nesta vida nossas obras com lagrymas : sendo certos que na outra segaremos com alegria, & colheremos copioso fruto, como Christo colleo de sua paixão, liurando com muyta consolação sua tantas almas que estauão presas & catiuas naquelle carcere infernal.

M E D I T A C A M

LIIII. DA GLORIOSA RESURREIÇÃO de Christo
nosso Saluador.

EVANGELHO.

E Sendo passado o Sabbado, Maria Magdalena, & Maria de Iacobe, & Salome

Matt. 28.
Marc. 16.
Luc. 24.
Ioan. 20

comprarão vngentos pera virem vngir a Iesu, & pella menhãa muyto cedo vierã ao moimento, leuando os vngentos que tinhaõ aparelhados. E ex que se fez hum grande terremoto, por que o Anjo do Senhor deceo do céo & reuoluendo a pedra estatia assentado sobre ella: era sua vista como de rayo, & seus vestidos como de neue, assi que com medo delle atemorizãdo os guardas ficarão como mortos. E dizião as mulheres entre si, *Quem nos reuoluerá a pedra da boca do moimento?* E entrando no moimento viraõ hum mancebo que estaua á parte direita, vestido de hũa vestidura branca, & ficaraõ pasmadas. Mas o Anjo lhes disse. *Não temais. sei que buscaes a Iesu de Nazare, que foy crucificado, não está aqui, porque resurgio como tinha dito, vinde & vede o lugar onde foi posto o Senhor.*

FIGURA.

IOnas depois de estar tres dias & tres noites no ventre daquelle grande peixe, foi deitado fora vivo, na praya do már.

Sanção

Sanção dormindo na cidade de Gaza, onde fora de seus inimigos encerrado com guardas, se aleuanteu à meia noite, & tomou as portas da cidade às costas, & sahio fóra.

FIGURAS.

E Go dormiui & soporatus sum, & Psal. 30.
 exurrexi, quia Dominus suscepit me.
 Eu adormeci de hum profundo sono,
 & aleuanteime porque o Senhor me
 recebeo.

Quoniam non derelinquies animam Psal. 30.
 meam in inferno, nec dabis sanctum tuum
 videre corruptionem, notas mihi fecisti
 vias vitæ. Porque vos não deixareis
 minha alma no Inferno nem permiti-
 tireis que o vosso santo veja corru-
 pção, destesme a conhecer os cami-
 nhos da vida.

Conuerti planctum meum in gaudiũ, Psal. 30.
 concidisti saccum meum, & circumdedi-
 sti

505 *Meditações sobre os mysterios*

sti me leticia, ut cantet tibi gloria mea.
Conuertestes meu pranto em alegria, rompestes o meu fado & cercaste-me de prazer, pera que minha gloria redunde em vosso louuor.

Psal. 56. *Exurge gloria mea, exurge psalteriũ & cithera, exurgam diluculo.* Aleuantauios gloria minha, aleuantauios psalteiro & cithara, aleuantaimeci de madrugada.

Psal. 70. *Quantas ostendisti mihi tribulationes multas & malas, & conuersus uiuificasti me, & de abyssis terre iterum reduxisti me.* Oo quantas tribulações muitas & maas me mostraste, mas depois conuertédouos me destes vida: & dos abismos da terra me tornastes a tirar.

Osea. 6. *Viuificabit nos post duos dies, in die tertia suscitabit nos.* Darnos havi da depois de dous dias, & ao terceiro dia nos resuscitará,

Mich. 7. *Ne lateris inimica mea super me, quia cecidi: surgam cum cederò in tenebris.*
Não

Não te alegres inimiga minha sobre mim por ter cahido, porque depois q̄ estiuer em treuas me aleuantarey.

CONSIDERAC, OENS.

Primeira parte.

E Ra já o terceiro dia em q̄ o corpo morto do Salvador jazia na sepultura de baixo daquella fria pedra, todo desconjuntado, & desfigurado, com o sudario sobre o rosto, atado & apertado naquelle pobre lençol, quando a eterna Sabedoria tendo vencido o Demonio inuentor da morte, querêdo tãbê destruir a mesma morte, & abrir a seus escolhidos a porta do céo, q̄ desde principio pello peccado do primeiro homem se fechára, veyo com aquella victoriosa alma acõpanhada de hũa parte daq̄lle veneravel coro dos sanctos Padres, & da outra de innumeraueis filieiras de Anjos, & reunindose a alma com aquelle sagrado corpo resurgio Christo da morte á vida com grande gloria & triumpho.

Com muita razão quis o Senhor resurgir pella menhã daq̄lle sepulcro, onde em

hũa tarde fora com tanto pranto encerrado, pera que se cumprisse o que disse o Profeta. *Ad vesperam demorabitur fletus, & ad matutinum letitia*. Até a tarde durará o choro, & pella manhã tornará a alegria. Quis também resurgir pella manhã, pera mostrar, que elle era aquelle verdadeiro Sol de justiça, o qual pondo fim ao poder das trevas, & passada a noite de sua trabalhosa paixão, naceo com grande claridade & resplendor, pera allumiar aquelles que estauão assentados em as trevas & escura sombra de morte. Finalmente quis resurgir pella manhã muyto cedo, por sua grande charidade, a qual não podia soffrer que sua amada mãy, & os amados Discipulos estiuessem muyto tempo affligidos por sua morte. Pello que auendo, como era escrito, de estar tres dias nas entranhas da terra, encurtou de tal modo aquelle tempo, que fatissez á verdade da escritura, & não faltou ao desejo dos que o amauão. O benignissimo Iesu, o doce amador dos homẽs, quanto sois mais prompto a consolar vossos amigos, que a castigar vossos inimigos? pois pera castigar aquella impia & sacrilega cidade, & hum peccado tão horrendo

horrendo como era o daquelles que vos crucificarão, esperastes quarenta annos: mas pera consolar aquelles que por vossa morte estauão tristes, escassamente pudestes esperar quarenta horas.

3.
Considera como na entrada que fez aquella bendita alma na quelle sagrado corpo communicadolhe os dotes gloriosos, o fez ficar mais claro & mais resplandecente que o mesmo Sol: & assi aquella corpo que pouco antes estaua todo desfigurado & escuro, ficou o mais bello & fermoso de todos os corpos: suas treuas se conuerterão em clarissima luz: suas chagas & deformidade em hũa incomparauel fermosura. Quis com tudo o Saluador pera testemunho de nossa redépção, & pera mostrar as entranhas paternaes a misericordia pera nãnosco, conseruar aquellas chagas sacratissimas das mãos, & pés, & lado, as quaes como resplandecentes & fermosos rubis alegrão com sua vista a cidade de Deos. Oo de quanta alegria aquellas sagradas feridas encheraõ os corações dos turbados Discipulos pella certeza que por ellas tiuerão da resurreiçãõ de seu mestre: & quanta consolaçãõ & doçura daõ ainda

da agora aos amadores de Christo. Bem-aventurados os olhos que merecerão ve-las: & ditosos aquelles aos quais foi cõcedido beber por ellas aquelle mel & liquor suauissimo, que daquella diuina pedra tá abundantemente corria.

4

Cõtempla alma minha a gloria do santissimo corpo de teu Redemptor: ve como aquella bellissima flor da raiz de Iesse, a qual em sua encarnação floreceo, & na paixão se murchou, per morte cahio, & quasi se secou. Agora em sua resurreição torna de nouo a reflorecer, & tomádo outra vez sua antiga belleza & fermosura, enche todo o mundo cõ a suauidade de seu cheiro, antes se veste de muyto mór belleza & resplendor: porque se os corpos dos escolhidos, feitos em sua resurreição conformes á claridade do corpo do Salvador, resplandecerão no Reyno de seu Padre como Sol, com quanta gloria & claridade cuidamos que resplandecesse aquelle Sol de justiça, aquella brancura da luz eterna Christo Iesu? Oo noite ditosa, que deitaste hũa tão clara luz. Oo noite ja não noite, pois allumiada do auctor da luz, ven-cesa claridade do claro dia. Noite da qual
antes

Matr. 17.

antes dissera o Profeta. *Nox sicut dies illuminabitur*, a noite resplandecerá como dia. *Pfal. 138*
 Nesta noite se alegrou a terra, pois produzio hum fruto taõ sublime: alegraramse os ceos, pois forãõ ornados de hum nouo & muyto mais claro Sol: alegraramse os Anjos, pois forãõ justificados os peccadores: finalmente alegraraõse todas as creaturas, pois afsi como na morte do criador todas derãõ final de dor & tristeza, & com ella juntamente desfalecerãõ, afsi em sua gloriosa resurreiçãõ todas juntamente com elle resuscitarãõ: pello que com razaõ hoje a Igreja toda alegre canta na terra: Este he o dia que fez o Senhor, *Pfal. 139*
 alegremonos & saltemos de prazer: & os Anjos no ceo tambem jubilando cantãõ Alleluya, Alleluya, Alleluya.

5
 Ve agora como aquelle grande Patriarcha Ioseph, saindo daquelle escuro carcere, onde por sua bondade & innocencia estaua injustamente preso, trosquiados os cabellos de sua mortalidade, he vestido de vestiduras immortaes, & aleuãtado por senhor de toda a terra de Egypto. Ve aõlle S. Rey Dauid, o qual depois de ter vécido aquelle

aquelle soberbo Gigante Philisteu, fae cô
 grande triumpho & gloria daquelle cam-
 po bellicoso, fazendolhe festa & dançan-
 dolhe aquellas sanctas almas, & com ale-
 gres vozes cantando, Saul véceo mil, mas
 David venceo dez mil. Ve aquelle leão
 fortissimo da tribu de Iudá, o qual depois
 de estar dormindo em sua coua, não se a-
 treuendo ninguem ao espertar, elle por si
 mesmo esperta, & saindo fóra todo terri-
 bel espanta com seu victorioso bramido
 o Inferno, & faz poderosamente tremer
 a terra. Ve finalmente alma minha a teu
 esposo, o qual tornando da sombra, de ba-
 xo da qual ao meyo dia repousaua, te cha-
 ma & convida com aquellas doces pala-
 uras: Aleuantaiuos sus & daiuos pressa a-
 miga minha, Pomba minha, & vinde: por-
 que ja o frio do inuerno da tráfgressão an-
 tigua he passado, ja as tempestuosas chu-
 uas de minhas perseguições & trabalhos
 se acabarão: ja as flores das celestiaes gra-
 ças apparecerão em nossa terra, ja a voz
 da Rola, digo os cantos & lououres das al-
 mas justificadas se ouuem sobre a terra. E
 finalmente as vinhas de meus escolhidos
 deitando de si flores de boas & sanctas
 opera-

operações dão a todas gracioso & suavíssimo cheiro de virtudes.

CONSIDERAÇÕES.

Segunda parte.

COMO O SENHOR

appareceo a sua mãy.

MAS que fazeis docissimo Iesu, que 2. Pontiq.
 de tanto contentamento & prazer
 vosso não fazeis participante vossa afligida
 & desconsolada mãy, a qual pede a razão,
 que assi como vos foi companheira em
 vossa paixão, assi vos seja tambem
 companheira em vossas consolações: & se
 pela grande dor & compaixão que de vós
 teue foi na mesma cruz juntamente com
 vosco crucificada & morta, he muy justo
 que tambem juntamente com vosco res- Eccl. 2.
 suscite & se alegre. E sendo mandamen-
 to vosso aquelle que diz a escriura, Honra
 a teu pai, & não te esqueças dos gemidos
 de tua mãy, como vós ó benditissimo &
 amoroosissimo filho vos podereis esquecer

de vossa máy, que tanto vos ama, & tantos gemidos, sospiros, & lagrymas por vós tem derramado? Desfazei pois clementissimo Senhor as nuués, que escurecem sua alma purissima, & fazei tornara ella hũa alegre & florida primavera, depois de hum inuerno de tantas agoas.

Estaua a Virgem em sua escura camara, tambem ella quasi sepultada cõ hũa mortal tristeza, onde tendo continuamente diante de seus olhos aquelles crueis tormentos, aquellas lastimosas chagas, & aquella afeada figura de seu filho morto, batia por grandeza de dor em seu virginal peito: & com continuas vigias & jejús & lagrymas toda se gastaua, & consumia: quando estando ella assi com piadosos & maternas gemidos chamando por seu filho, que acabasse ja de vir, & lhe restituisse a alegria de sua desejada presença: & como verdadeiro Sol aclarasse & serenasse seu escuro & turbado coração: eis que subitamente, vendo resplandecer naquella escura camara hũa noua & celestial luz, ouiuo aquella alegre saudação, & vio parecer viuo & glorioso diante de seus olhos o desejado de sua alma.

Aqui poderás contemplar a grandeza de alegria, que encheo naquelle ponto o coração da Virgem, & como subitaméte deitada fora toda a tristeza, se serenou aquella sancta alma, & as lagrymas de dor se cõverterão em lagrymas de amor. Porque se aquelle grande Patriarcha Iacob táto se alegrou quando soube que seu filho Ioseph que elle tinha por morto, & como tal o choraua, era viuo, & governaua todo Egypto, quam grande cudamos que foi a alegria da sacratissima mãy, quando vio seu filho vnigenito, que pouco antes tiuera morto em seus braços, apparecer diante de si viuo, vencedor da morte, triúphador do inferno, & absoluto senhor & monarcha do ceo & da terra, quando vio ser restituída a sua primeira fermosura áquella graciosissima face, & serenados aquelles diuinos olhos, com os quaes a cõsumaua olhar docemente: quando ouiu aquella voz suauissima, & a suadação de seu filho com que a chamou não ja mother, mas mãy, nem ja lhe mostrou ao Discipulo, mas mestrandolhe a si mesmo, disse: Eis aqui vosso filho: quando finalmẽte se sentio abraçar daquelles braços sacra

ríssimos, & que com tanto amor & piedade com suas diuinas mãos lhe enxugava as lagrymas de seu rosto. Cuido certo que pella excessiua alegria de seu coração, quasi quasi desfalecendo não pode por algum espaço formar palavra: mas em fim tornando em si, & adorando com extremo prazer a seu filho & seu Deos disse: Agora segundo a multidão de minhas dores, filho meu suauíssimo, vossas consolações alegrarão minha alma. E dizêdo isto não se fartava de olhar & beijar com grande suavidade aquellas sagradas feridas de suas mãos, pees, & lado, as quaes lhe causarão tanta dor, & agora a enchem de ineffauel consolação.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, que assi como elle quebradas as ataduras da morte resuscitou glorioso a hũa noua vida, assi tua alma quebrados por virtude de sua Resurreição os mortiferos laços dos peccados & vicios, com que estava atada, resuscite juntamente com elle a vida da graça: de sorte que caminhando da-
qui

qui por diante em nouidade de vida, flo-
reça em todo genero de virtude, & só bus-
que & deseje as cousas celestiaes & eter-
nas, & nanja aquellas que estão sobre a
terra. Iuntamente aja por bem no dia da
vniuersal resurreição reformar tua carne
configurada á claridade de seu corpo glo-
rioso, pera que assi perfeitamente renoua-
do possas juntamente com teu Redem-
ptor viuer & reinar pera sempre.

DOCUMENTOS.

AS Marias posto que muito amassem r. Poira
ao Senhor, & vngir seu corpo sanctif-
simo era obra de summa charidade, com
tudo por obedecer á ley, deixaraõ todo o
Sabbado deo fazer; assi nós deuemos naõ
só fugir de obras maas, mas muitas vezes
ainda daquellas que parecem muy boas
& sanetas, quando a obediencia por algũ
bom fim as prohibe.

Se a terra tremeo a presença de hũ An-
jo, o qual vinha a denunciar aos homens
hũa noua de tanta consolação, como cui-
damos que tremexa á presença de Chri-
sto,

sto, quando todo terrível vier a julgar & castigar peccadores.

3 Se as molheres pella menhaam muyto cedo forão com os vnguentos ao sepulcro: bemaumentados aquelles que dedicação a Christo o principio de sua vida, começando em sua mocidade ao servir, por que estes sem duuida o acharão, como elle mesmo promete: *Qui manè vigilant ad me, inuenient me.* Os que pella manham ma drugão pera me buscar, me acharão.

4 As Marias quando hião pera vngir o corpo do Senhor, começáraõ a duuidar se poderiaõ tirar a pedra da boca do moimento, mas não deixando por isso de yr, acharaõ a pedra tirada por hum Anjo. Esta pedra he a graueza & difficuldade da penitencia, em a qual pondo os olhos aquelles que começam a deixar o mundo por irem a Christo, temem que não poderaõ perseuerar, mas não deuem desconfiar, nem tornar a tras, porque se perseuerarem, como fizerão estas sanctas molheres, o Senhor mandará do ceo a graça do Spiritu Sancto, a qual arrazará todas as difficuldades, & lhes fará facil & suaue todo o trabalho.

As Marias indo a fazer hũa obra tam
 fançta, ainda que bem sabiaõ quaõ gran-
 de & pesada era a pedra, & quaõ fracas
 suas forças, com tudo confiadas em o Se-
 nhor, se poserão ao caminho, & chegando
 acharão a pedra tirada, & o Senhor resus-
 citado. Assim nós nas empresas do diuino
 seruiço, & ainda dos proximos, por gran-
 de que seja a contrariadade & impeçimẽ-
 tos, não nas deuemos largar, mas fiados
 na ajuda diuina ir por diante, porque o Se-
 nhor com sua graça dará bom successo a
 nossas obras, pois se fazem pera a gloria
 & honra sua.

O sepulcro, em o qual jazia o corpo de
 Christo, figuraua o altar do Senhor, em o
 qual se celebra o mysterio de seu corpo &
 sangue. E assi os q̃ querẽ chegar a elle digna-
 mente, deue á imitaçã destas sanctas Marias,
 ter consigo vnguetos odoriferos das vir-
 tudes, & particularmente da oração.

O Anjo que guardaua o sepulcro, com
 seu aspecto terribel espantou os ministros
 dos Iudeos: & cõ palauras amorosas con-
 solou aq̃llas sanctas mulheres q̃ buscavão
 o Saluador. Assim os bons Prelados & Sacer-
 dotes, que saõ os Anjos do Senhor, deuem

com o rigor da reprehensão & correição metter medo aos obstinados, & extinguir o veneno dos peccados, que não laure, & com amor de hũa honesta & suave conuersação animar aos penitentes, & confirmar os bons na virtude.

8 Em quanto Christo jazia morto no sepulcro, estava a pedra sobre elle, mas depois que resurgio veyo o Anjo, & tirando a pedra estava assentado sobre ella. Roguemos ao Senhor, pois temos sahido do sepulcro do peccado, q̄ se assente em nós sua sancta graça, & tenha debaxo de si a pedra de nossa rebel carne, a qual em quanto estauamos mortos na sepultura, estava sobre nós, & tinha debaixo de si nosso espirito.

Christo depois de resurgir deixou o sepulcro, nem esteve mais nelle, como disse o Anjo ás mulheres: se nós depois de resuscitarmos á vida da graça buscamos ainda as consolações sensuaes, & não deixamos as occasiões dos peccados, não temos ainda deixado o máo cheiro da sepultura, & não estamos perfeitamente resuscitados com Christo.

Não

Não chegou o Senhor á gloria de sua
resurreição, senã por aspereza de açoutes,
por amargura de fel, & pella ignominia da
cruz. Não cuidemos que podemos che-
gar á gloria da celestial patria senão por
trabalhos, & asperezas de tentações, & tri-
bulações desta vida.

Christo resurgindo da morte, deixou
juntamente com o sepulcro as qualidades
do corpo terreno & mortal, & vestiose
dos quatro dotes do corpo glorioso, clari-
dade, impassibilidade, agilidade, & suti-
leza. A ssi nós se queremos verdadeirame-
te resurgir com Christo, não basta que te-
nhamos deixado o mundo, & tenhamos
despido as obras do homem velho, mas
conuem vestirmonos de nouo do mesmo
Christo & de seus dotes gloriosos, por
imitação & se melhança, tendo claridade,
resplandecendo aos proximos cõ exem-
plo de hũa humilde & sancta conuersa-
ção. Impassibilidade, per mortificação
perfeita de nossas paixões & sentidos. A-
gelidade, sendo promptos & sollicitos nas
obras do diuino seruiço. Finalmente,
sutileza, imitando a pureza dos Anjos
com

com a limpeza do coração & corpo, & comhũa continua eleuação da alma por oração a Deos.

M E D I T A C, A M
L V. COMO CHRISTO
nosso Senhor appareceo
a Maria Magdanela.

EVANGELHO.

Marci. 26

Joan. 20.

MAria estaua de fóra junto ao sepulcro chorádo, estando pois chorádo enclinouse pera olhar o sepulcro, & viu dous Anjos com vestiduras brancas, que estauão assétados, hum á cabeceira, outro aos pés no lugar onde estiuera o corpo de Iesu. Os quaes lhe disserão. *Molher porq̃ choras. Respõdeo ella. Porq̃ leuarão meu Senhor & não sei onde o puserão.* E dito isto se virou pera tras, & viu a Iesu, que a hi estaua, & não conheceo que era Iesu: & disselhe o Senhor. *Molher porque choras? a quem buscas?* E ella cuidando que era algum ortelão lhe disse. *Senhor se vós o leuastes diz eime aonde o pusestes, & eu o tomarey.* Então lhe disse Iesu

fu: Maria. E ella virandose disse: Meu mestre. E Iesu lhe disse: Não me toques, porque ainda não subi a meu Padre, mas vay & dirás a meus irmãos, que eu ja subo a meu Pay & vosso, a meu Deos, & Deos vosso.

PROFECIAS.

I Dcirco ego plorans, & oculus meus de- Thren. 4
ducens aquas, quia longè factus est à me
consolator conuertens animam meam.
Por isso eu estou chorado, & meus o-
lhos derramando lagrymas, porque se
afastou de mim o consolador que con-
uertia minha alma.

Surgam & circuibo ciuitatem, quæram Cant. 3
quem diligit anima mea: quæsiui illum &
non inueni: inuenerunt me vigiles qui cu-
stodiunt ciuitatem. Num quæ diligit ani-
ma mea vidisti? paululum cum pertrāsif-
se eos inueni quæ diligit anima mea, tenui
eum nec dimittā. Aleuātarmecci & darei
hūa volta à cidade, & buscarei ao ama-
do de minha alma. Busqueyo, & não

o achei: encôtrarã. comigo os guardas
 que guardão a cidade, pergunteilhes:
 Vistes por ventura o amado de mi-
 nha alma? Dahi a pouco passando
 por elles achero o amado de minha al-
 ma: deitey mão d'elle, & nunca mais
 o largarey.

Prover. 8
 7. vers. 17

*Ego diligentes me diligo, & qui manet vi-
 gilant ad me, inuenient me.* Eu amo aos
 que me amão, & os que madrugão por
 me buscarem achar meão.

CONSIDERAÇÕES.

5. Poem. 100

ESTAVA Maria fóra do sepulcro &
 choraua, porque vendo se privada de
 seu Mestre, & não sabêdo a onde o pudel-
 se buscar, nem podendo viuer sem elle, não
 sabia outra cousa que fizesse, senão estar se
 ali, & chorar: a força do amor a tinha & fa-
 zia estar, a dor a forçaua a chorar. Sentira
 muyto antes serlhe tirado seu mestre, quã-
 do o vio morto nũa cruz: mas aquella dor
 reue a'gũa consolação, por q' ao menos po-
 deo ter assi morto, mas agora que nem
 morto

morto o póde ter, né achar, tem dor sem
consolação nenhúa. Era vinda Maria ao
sepulcro pera vngir a Iesu, mas não o achã
do não o pode vngir com vnguétos, porõ
teue occasião de o chotar & vngir com a-
margosissimas lagrymas. Pedro & Ioão
vieraõ juntamente com Maria ao moimẽ
to, mas vencidos do medo, forãose: pello
contrairo Maria esteue firme sem algum
remor, porque tendo perdido seu mestre,
que sobre tudo amaua, não cuidaua que
lhe ficaua neste mundo outra cousa que
pudesse perder, pello que estaua mais mox-
ta que viua, porque ouuindo, não ouuia,
vendo, nã viã, antes né ainda estaua onde
estaua, porq̃ estaua toda õde estaua seu me-
stre, posto q̃ não soubesse a onde estaua.

Oo Maria que esperança he esta que tẽ
des, que conselho, que coração he ovosso,
que quereis ficar aqui só ao sepulcro, do
qual os Discipulos se partirãõ: sabeis vós
por ventura mais que elles? ou amais a Ie-
su, ou sois por ventura mais esforçada, &
mais constante que elles? verdadeiramen-
te Maria não soube mais que os Discipu-
los, mas soube mais amar, & doerse mais
por amor daquelle que tanto amaua a el-
la,